

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	8
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	14
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	16
Demonstração do Fluxo de Caixa	17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	18
DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009	19
Demonstração do Valor Adicionado	20

Relatório da Administração	22
Notas Explicativas	26

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	78
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	79
Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	80
Motivos de Reapresentação	81

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2010
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	11.298
Preferenciais	0
Total	11.298
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião de Diretoria	08/01/2010	Dividendo	22/01/2010	Ordinária		1,09628
Reunião de Diretoria	31/03/2010	Dividendo	14/04/2010	Ordinária		7,89322
Reunião de Diretoria	17/06/2010	Dividendo	29/06/2010	Ordinária		7,96581
Reunião de Diretoria	22/09/2010	Dividendo	06/10/2010	Ordinária		8,40835
Reunião de Diretoria	24/11/2010	Dividendo	06/12/2010	Ordinária		4,42545

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009
1	Ativo Total	1.050.296	989.782	977.888
1.01	Ativo Circulante	111.862	118.704	121.300
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	326	173	320
1.01.02	Aplicações Financeiras	98.399	101.478	111.284
1.01.03	Contas a Receber	10.051	12.876	5.762
1.01.03.01	Clientes	1.508	580	506
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	8.543	12.296	5.256
1.01.03.02.01	Dividendos a receber	8.543	12.296	5.256
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.086	4.177	3.934
1.02	Ativo Não Circulante	938.434	871.078	856.588
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	12.608	12.605	7.794
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	11.090	9.932	5.456
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	11.090	9.932	5.456
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	65	959	246
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.453	1.714	2.092
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	763	763	763
1.02.01.09.20	Outros Ativos Não Circulantes	690	951	1.329
1.02.02	Investimentos	902.564	835.192	824.816
1.02.02.01	Participações Societárias	884.029	821.407	811.550
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	882.907	818.114	808.458
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.122	3.293	3.092
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	18.535	13.785	13.266
1.02.03	Imobilizado	22.805	23.281	23.978
1.02.04	Intangível	457	0	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009
2	Passivo Total	1.050.296	989.782	977.888
2.01	Passivo Circulante	1.835	1.800	2.022
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	867	692	693
2.01.03	Obrigações Fiscais	490	725	977
2.01.05	Outras Obrigações	478	383	352
2.01.05.02	Outros	478	383	352
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	36	45	81
2.01.05.02.04	Outros	442	338	271
2.02	Passivo Não Circulante	11.646	9.949	9.691
2.02.02	Outras Obrigações	30	30	30
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	30	30	30
2.02.03	Tributos Diferidos	11.035	9.338	9.080
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	11.035	9.338	9.080
2.02.04	Provisões	581	581	581
2.02.04.02	Outras Provisões	581	581	581
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias	581	581	581
2.03	Patrimônio Líquido	1.036.815	978.033	966.175
2.03.01	Capital Social Realizado	350.000	350.000	350.000
2.03.04	Reservas de Lucros	678.372	618.307	604.199
2.03.04.01	Reserva Legal	26.127	20.561	17.429
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	12.500	17.000
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	0	-3.187	-3.187
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	652.245	588.433	572.957
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	8.443	9.726	11.976

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 01/01/2009
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	103.119	48.723	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-21.275	-21.487	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	16.825	7.803	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.758	-2.810	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	110.327	65.217	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	103.119	48.723	0
3.06	Resultado Financeiro	10.055	14.177	0
3.06.01	Receitas Financeiras	10.127	14.532	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-72	-355	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	113.174	62.900	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.864	-255	0
3.08.01	Corrente	-1.864	-255	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	111.310	62.645	0
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	111.310	62.645	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 01/01/2009
4.01	Lucro Líquido do Período	111.310	62.645	0
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-790	-1.836	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	110.520	60.809	0

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 01/01/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	49.534	40.244	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-2.090	-5.015	0
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	111.310	62.645	0
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	910	937	0
6.01.01.03	Resultado de Equivalência Patrimonial	-110.327	-65.217	0
6.01.01.04	Imposto de Renda e Contribuição Social	1.864	255	0
6.01.01.05	Avaliação de Propriedade para Investimento	-4.750	-519	0
6.01.01.06	Ganho na Venda de Investimentos	-1.381	-585	0
6.01.01.07	Imobilizado e Intangível	234	763	0
6.01.01.08	Ajuste de Avaliação a valor de mercado de aplicação em ações	50	-3.294	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	51.624	45.259	0
6.01.02.01	Dividendos Recebidos	52.246	47.435	0
6.01.02.02	Impostos a Recuperar	-1.091	-243	0
6.01.02.03	Outros Créditos	-667	-304	0
6.01.02.04	Outros Obrigações	1.136	-1.629	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-713	-1.210	0
6.02.01	Títulos e Valores Mobiliários	1.158	1.182	0
6.02.02	Adiantamentos Concedidos a Partes Relacionadas	-894	-713	0
6.02.03	Imobilizado e Intangível	-1.125	-1.003	0
6.02.04	Venda de Investimentos	3.897	656	0
6.02.05	Adições em Investimentos	-3.749	-1.332	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-51.747	-48.987	0
6.03.02	Recompra de Ações - Em Tesouraria	-6.759	0	0
6.03.03	Dividendos Pagos	-44.988	-48.987	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.926	-9.953	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	101.651	111.604	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	98.725	101.651	0

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	350.000	9.313	608.994	0	9.726	978.033
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	350.000	9.313	608.994	0	9.726	978.033
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-9.313	-9.946	-32.479	0	-51.738
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-6.759	0	0	0	-6.759
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-32.500	0	-32.500
5.04.08	Reversão de Dividendos Prescritos	0	0	0	21	0	21
5.04.10	Aprovação de Dividendos	0	-12.500	0	0	0	-12.500
5.04.11	Cancelamento de Ações em Tesouraria	0	9.946	-9.946	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	111.803	-1.283	110.520
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	111.310	0	111.310
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	493	-1.283	-790
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-790	-790
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído ao Ativo Imobilizado	0	0	0	493	-493	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	79.324	-79.324	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	79.324	-79.324	0	0
5.07	Saldos Finais	350.000	0	678.372	0	8.443	1.036.815

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	350.000	-3.187	244.258	0	61	591.132
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	17.000	346.128	0	11.915	375.043
5.02.01	Efeitos de aplicação de novas práticas contábeis	0	17.000	346.128	0	11.915	375.043
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	350.000	13.813	590.386	0	11.976	966.175
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-4.500	0	-44.451	0	-48.951
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-32.000	0	-32.000
5.04.08	Reversão de Dividendos Prescritos	0	0	0	49	0	49
5.04.09	Dividendos Adicionais Propostos	0	12.500	0	-12.500	0	0
5.04.10	Aprovação de Dividendos	0	-17.000	0	0	0	-17.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	63.059	-2.250	60.809
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	62.645	0	62.645
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	414	-2.250	-1.836
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-1.836	-1.836
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído do Ativo Imobilizado	0	0	0	414	-414	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	18.608	-18.608	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	18.608	-18.608	0	0
5.07	Saldos Finais	350.000	9.313	608.994	0	9.726	978.033

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 01/01/2009
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.291	-1.914	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.291	-1.850	0
7.02.04	Outros	0	-64	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	-2.291	-1.914	0
7.04	Retenções	-910	-937	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-910	-937	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-3.201	-2.851	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	133.198	86.615	0
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	110.327	65.217	0
7.06.02	Receitas Financeiras	10.127	14.532	0
7.06.03	Outros	12.744	6.866	0
7.06.03.01	Receita de Royalties	4.359	3.557	0
7.06.03.02	Propiedades para Investimentos	4.750	519	0
7.06.03.03	Receita de Aluguéis	2.973	2.533	0
7.06.03.04	Outras Liquidas	662	257	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	129.997	83.764	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	129.997	83.764	0
7.08.01	Pessoal	12.690	13.593	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	9.059	10.051	0
7.08.01.02	Benefícios	3.320	3.203	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	311	339	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	4.835	3.043	0
7.08.02.01	Federais	4.759	2.950	0
7.08.02.02	Estaduais	42	93	0
7.08.02.03	Municipais	34	0	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	1.162	4.483	0
7.08.03.03	Outras	1.162	4.483	0
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras	72	355	0
7.08.03.03.02	Outras	652	3.711	0

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 01/01/2009
7.08.03.03.03	Despesas com Aluguéis e Condomínios	438	417	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	111.310	62.645	0
7.08.04.02	Dividendos	32.500	32.000	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	78.810	30.645	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009
1	Ativo Total	1.054.543	993.740	984.790
1.01	Ativo Circulante	115.085	119.926	121.390
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	864	276	381
1.01.02	Aplicações Financeiras	99.209	102.330	111.284
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	99.209	102.330	111.284
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	99.209	102.330	111.284
1.01.03	Contas a Receber	11.875	13.099	5.762
1.01.03.01	Clientes	3.322	803	506
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	8.553	12.296	5.256
1.01.03.02.01	Dividendos a Receber	8.553	12.296	5.256
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.137	4.221	3.963
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.137	4.221	3.963
1.02	Ativo Não Circulante	939.458	873.814	863.400
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	26.596	25.925	25.236
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	11.090	9.932	5.456
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	11.090	9.932	5.456
1.02.01.03	Contas a Receber	2.017	0	0
1.02.01.03.01	Clientes	2.017	0	0
1.02.01.04	Estoques	11.551	14.071	17.688
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	111	208	0
1.02.01.08.01	Créditos com Coligadas	111	208	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.827	1.714	2.092
1.02.01.09.01	Ativos Não-Correntes a Venda	1.064	951	1.329
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	763	763	763
1.02.02	Investimentos	888.536	823.680	813.473
1.02.02.01	Participações Societárias	870.001	809.895	800.207
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	868.593	806.317	796.829
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.408	3.578	3.378
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	18.535	13.785	13.266

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	18.535	13.785	13.266
1.02.03	Imobilizado	23.869	24.209	24.691
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	23.869	24.209	24.691
1.02.04	Intangível	457	0	0
1.02.04.01	Intangíveis	457	0	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2010	Penúltimo Exercício 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2009
2	Passivo Total	1.054.543	993.740	984.790
2.01	Passivo Circulante	3.223	1.859	1.934
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	986	701	717
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	986	701	717
2.01.03	Obrigações Fiscais	608	779	988
2.01.05	Outras Obrigações	36	45	81
2.01.05.02	Outros	36	45	81
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	36	45	81
2.01.06	Provisões	1.593	334	148
2.01.06.02	Outras Provisões	1.593	334	148
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	1.593	334	148
2.02	Passivo Não Circulante	14.505	13.848	16.681
2.02.02	Outras Obrigações	3.470	1.141	611
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.251	560	30
2.02.02.02	Outros	1.219	581	581
2.02.02.02.03	Outros	1.219	581	581
2.02.03	Tributos Diferidos	11.035	9.338	9.080
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	11.035	9.338	9.080
2.02.04	Provisões	0	3.369	6.990
2.02.04.02	Outras Provisões	0	3.369	6.990
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias	0	3.369	6.990
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.036.815	978.033	966.175
2.03.01	Capital Social Realizado	350.000	350.000	350.000
2.03.04	Reservas de Lucros	678.372	618.307	604.199
2.03.04.01	Reserva Legal	0	0	17.429
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	12.500	17.000
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	0	-3.187	-3.187
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	678.372	608.994	572.957
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	8.443	9.726	11.976

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 01/01/2009
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	4.456	394	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-2.998	0	0
3.03	Resultado Bruto	1.458	394	0
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	101.780	48.328	0
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-24.197	-22.401	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	17.449	7.803	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.858	-2.810	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	111.386	65.736	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	103.238	48.722	0
3.06	Resultado Financeiro	10.097	14.178	0
3.06.01	Receitas Financeiras	10.187	14.533	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-90	-355	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	113.335	62.900	0
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-2.025	-255	0
3.08.01	Corrente	-2.025	-255	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	111.310	62.645	0
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	111.310	62.645	0
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	111.310	62.645	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)			

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 01/01/2009
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	111.310	62.645	0
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-790	-1.836	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	110.520	60.809	0
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	110.520	60.809	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 01/01/2009
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	48.523	40.327	0
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-2.985	-5.525	0
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	111.310	62.645	0
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	919	946	0
6.01.01.03	Resultado de Equivalência Patrimonial	-111.386	-65.736	0
6.01.01.04	Imposto de Renda e Contribuição Social	2.025	255	0
6.01.01.05	Avaliação de Propriedade para Investimento	-4.750	-519	0
6.01.01.06	Ganho na Venda de Investimento	-1.381	-585	0
6.01.01.07	Imobilizado Intangível	228	763	0
6.01.01.08	Ajuste de Avaliação a valor de mercado de aplicação em ações	50	-3.294	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	51.508	45.852	0
6.01.02.01	Dividendos Recebidos	52.246	47.435	0
6.01.02.02	Impostos a Recuperar	-1.084	-258	0
6.01.02.03	Outros Créditos	-2.632	-81	0
6.01.02.04	Outras Obrigações	2.978	-1.244	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	691	-929	0
6.02.01	Titulos e Valores Mobiliários	1.158	1.182	0
6.02.02	Adiantamentos Concedidos a Partes Relacionadas	97	-208	0
6.02.03	Imobilizado e Intangível	-1.265	-1.227	0
6.02.04	Venda de Investimento	3.897	656	0
6.02.05	Adições em Investimentos	-3.196	-1.332	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-51.747	-48.457	0
6.03.01	Empréstimos de Partes Relacionadas	0	530	0
6.03.02	Recompra de Ações - Em Tesouraria	-6.759	0	0
6.03.03	Dividendos Pagos	-44.988	-48.987	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.533	-9.059	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	102.606	111.665	0
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	100.073	102.606	0

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	350.000	9.313	608.994	0	9.726	978.033	0	978.033
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	350.000	9.313	608.994	0	9.726	978.033	0	978.033
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-9.313	-9.946	-32.479	0	-51.738	0	-51.738
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	-6.759	0	0	0	-6.759	0	-6.759
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-32.500	0	-32.500	0	-32.500
5.04.08	Reversão de Dividendos Prescritos	0	0	0	21	0	21	0	21
5.04.09	Aprovação de Dividendos	0	-12.500	0	0	0	-12.500	0	-12.500
5.04.10	Cancelamento de Ações em Tesouraria	0	9.946	-9.946	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	111.803	-1.283	110.520	0	110.520
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	111.310	0	111.310	0	111.310
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	493	-1.283	-790	0	-790
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	-790	-790	0	-790
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído ao Ativo Imobilizado	0	0	0	493	-493	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	79.324	-79.324	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	79.324	-79.324	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	350.000	0	678.372	0	8.443	1.036.815	0	1.036.815

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2009 à 31/12/2009**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	350.000	-3.187	244.258	0	61	591.132	0	591.132
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	17.000	346.128	0	11.915	375.043	0	375.043
5.02.01	Efeitos de Aplicação de Novas Práticas Contábeis	0	17.000	346.128	0	11.915	375.043	0	375.043
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	350.000	13.813	590.386	0	11.976	966.175	0	966.175
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-4.500	0	-44.451	0	-48.951	0	-48.951
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-32.000	0	-32.000	0	-32.000
5.04.08	Reversão de Dividendos Prescritos	0	0	0	49	0	49	0	49
5.04.09	Dividendos Adicionais Propostos	0	12.500	0	-12.500	0	0	0	0
5.04.10	Aprovação de Dividendos	0	-17.000	0	0	0	-17.000	0	-17.000
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	63.059	-2.250	60.809	0	60.809
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	62.645	0	62.645	0	62.645
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	414	-2.250	-1.836	0	-1.836
5.05.02.02	Tributos s/ Ajustes Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	0	0	0	-1.836
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	-1.836	-1.836	0	0
5.05.02.06	Realização do Custo Atribuído ao Ativo Imobilizado	0	0	0	414	-414	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	18.608	-18.608	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	18.608	-18.608	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	350.000	9.313	608.994	0	9.726	978.033	0	978.033

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 01/01/2009
7.01	Receitas	4.456	394	0
7.01.02	Outras Receitas	4.456	394	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-7.487	-2.270	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-7.487	-2.206	0
7.02.04	Outros	0	-64	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	-3.031	-1.876	0
7.04	Retenções	-919	-946	0
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-919	-946	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-3.950	-2.822	0
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	134.308	87.134	0
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	111.386	65.736	0
7.06.02	Receitas Financeiras	10.187	14.533	0
7.06.03	Outros	12.735	6.865	0
7.06.03.01	Receita de Royalties	4.359	3.557	0
7.06.03.02	Propiedade para Investimentos	4.750	519	0
7.06.03.03	Receita de Aluguéis	2.973	2.533	0
7.06.03.04	Outras Liquidadas	653	256	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	130.358	84.312	0
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	130.358	84.312	0
7.08.01	Pessoal	13.385	14.016	0
7.08.01.01	Remuneração Direta	9.602	10.336	0
7.08.01.02	Benefícios	3.472	3.313	0
7.08.01.03	F.G.T.S.	311	367	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	4.722	3.152	0
7.08.02.01	Federais	4.638	3.058	0
7.08.02.02	Estaduais	50	94	0
7.08.02.03	Municipais	34	0	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	941	4.499	0
7.08.03.03	Outras	941	4.499	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 à 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 à 01/01/2009
7.08.03.03.01	Despesas Financeiras	90	355	0
7.08.03.03.02	Outras	413	3.727	0
7.08.03.03.03	Despesas com Aluguéis e Condomínios	438	417	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	111.310	62.645	0
7.08.04.02	Dividendos	32.500	32.000	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	78.810	30.645	0

Relatório da Administração

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Em cumprimento à Lei e às disposições estatutárias, apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, acompanhadas por parecer dos auditores independentes, referente ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

Contexto do Negócio e Atividade:

A Monteiro Aranha S.A. (“Companhia” ou “Controladora”) é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&FBOVESPA, que tem como atividade principal a participação societária em outras empresas e, também, a realização de negócios ou serviços relativos à engenharia civil, a construção e a incorporações; a execução de serviços públicos por concessão ou empreitada, por conta própria ou de terceiros; a prática de atos de intermediação comercial, por conta própria ou na qualidade de agente, representante ou consignatário; a exploração de indústria, existente ou a ser constituída, mediante prévia reforma estatutária para expressa indicação do tipo ou objeto da indústria a ser explorada; a importação e exportação de bens e serviços e a realização, por conta própria ou de terceiros, de estudos e projetos de investimentos agrícolas, industriais ou financeiros.

AMBIENTE MACROECONÔMICO:

A economia brasileira apresentou forte crescimento em 2010 ancorada principalmente na demanda interna. A expansão e disponibilidade do crédito, o aumento da renda e da massa salarial, e as baixas taxas de desemprego ao longo do ano contribuíram para que setores como o automobilístico, o de construção civil e o de varejo, apresentassem desempenhos nunca antes verificados. Tal qual observado em 2009, o cenário favorável continuou a atrair investimentos estrangeiros que pressionaram o real, obrigando que intervenções no mercado de câmbio fossem realizadas contribuindo para que este valorizasse apenas 4% em 2010. A forte demanda, já comentada, pressionou a inflação que encerrou o ano em 5,91% medida pelo IPCA, e a escalada do índice ao longo do ano obrigou o Banco Central a elevar a taxa básica da economia em 2%, deixando os 8,75% a.a. em janeiro para encerrar o ano em 10,75% a.a. No mercado de capitais, o Ibovespa não acompanhou o desempenho da economia valorizando apenas 1% no ano. O mercado externo, por sua vez, foi marcado por uma recuperação mais lenta, principalmente em alguns países desenvolvidos, e também por dúvidas quanto à capacidade de alguns países em saldar dívidas devido ao alto grau de endividamento de suas economias.

INVESTIMENTOS EM SOCIEDADES:

KLABIN S.A.

Monteiro Aranha S.A. possui 63.458.605 ações ordinárias da Klabin S.A., representando 20,03% do capital votante e 33.135.978 ações preferenciais, representando 5,51% do total das ações preferenciais. A soma dessas participações perfaz 10,53% do capital total da Klabin S.A. Com volume de vendas 11% acima de 2009, a Klabin S.A. apresentou em 2010 volume de vendas consolidado (excluindo madeira) de 1.716 mil toneladas. As exportações no período aumentaram 17% enquanto as vendas no mercado doméstico permaneceram estáveis. Em 2010, a receita bruta de R\$ 4,4 bilhões correspondeu a US\$ 2,5 bilhões. A receita líquida (incluindo madeira) foi 24% superior à obtida em 2009, totalizando R\$ 3,7 bilhões em 2010. As principais causas para esse desempenho foram, principalmente, maiores volumes praticados e melhores preços internacionais. O mercado externo respondeu, em 2010, por 22% da receita líquida total (24% em 2009). Em que pese os volumes exportados terem permanecido praticamente inalterados em 2010 quando comparados ao ano anterior, a receita com exportações cresceu 14% em reais e 30% em dólares. O lucro bruto com R\$ 1.371 milhões em 2010 cresceu 161% quando comparado a 2009. A margem bruta cresceu 20 pontos percentuais em 2010 situando-se em 37%. A geração operacional de caixa (EBITDA) foi de 26% em 2010, totalizando R\$ 962 milhões representando incremento de 29% frente a 2009. Em 2010, o lucro líquido após ajustes de IFRS foi de R\$ 560 milhões e representou um aumento de 232% frente a 2009. Ao final de 2010, o endividamento bruto consolidado era de R\$ 4,9 milhões com 17% vencendo no curto prazo e 59% denominado em moeda estrangeira. O

Relatório da Administração

caixa e aplicações financeiras totalizavam R\$ 2,7 milhões ao final de 2010 sendo suficientes para amortizar os financiamentos a vencer nos 40 meses seguintes. O endividamento líquido apresentou redução de 20% em relação ao verificado ao final de 2009 e totalizou R\$ 2,1 milhões em dezembro de 2010. A relação dívida líquida/ EBTIDA foi de 2,2 vezes ao final de 2010 frente aos 3,6 vezes apresentados ao final do ano anterior. Durante 2010, foram pagos dividendos de R\$ 177 milhões sendo R\$ 57 milhões referentes a dividendos complementares de 2009 e R\$ 120 milhões referentes a dividendos intermediários de 2010. À Monteiro Aranha foram pagos dividendos de R\$ 18.437 mil. A administração da Companhia está propondo para aprovação na Assembléia Geral Ordinária a ser realizada em abril de 2011, dividendos complementares no valor de R\$ 70 milhões, totalizando o montante de R\$ 190 milhões para o exercício de 2010. O valor acumulado corresponde a 34% do lucro do exercício.

ULTRAPAR PARTICIPAÇÕES S.A.

Monteiro Aranha S.A. possui 20.850.548 ações ordinárias da Ultrapar Participações S.A., representando 10,55% do capital votante e 4.047.552 ações preferenciais, representando 1,17% do total das ações preferenciais. A soma dessas participações perfaz 4,57% do capital total da Ultrapar Participações S.A. A receita líquida apresentada pela Ultrapar em 2010 foi de R\$ 42,5 bilhões, representando crescimento de 18% em relação a 2009. O EBITDA cresceu 24% quando comparado a 2009 e totalizou R\$ 1,8 bilhões. O lucro líquido de R\$ 765 milhões mostrou-se 74% acima do apresentado em 2009. A Ultrapar em 2010 buscou realizar investimentos em modernização das instalações existentes, ganhos de produtividade, diferenciação tecnológica e crescimento de escala que totalizaram R\$ 815 milhões, líquidos de desinvestimento. Desse montante, R\$ 848 milhões foram investimentos orgânicos e R\$ 33 milhões referem-se à venda dos negócios de transporte rodoviário, armazenagem de sólidos e logística interna da Ultracargo, já deduzidos os valores desembolsados referentes à aquisição da DNP. Em relação aos investimentos orgânicos, tiveram a seguinte distribuição: (i) Ultragas – foram investidos R\$ 157 milhões direcionados para novos clientes do segmento granel e renovação de vasilhames; (ii) Ipiranga – foram investidos R\$ 383 milhões em embandeiramentos, novos postos, renovação e melhoria da rede de distribuição, com o objetivo de aumentar a escala operacional e o fortalecimento do posicionamento estratégico da empresa. Desse montante, R\$ 376 milhões foram aplicados em imobilizações e R\$ 7 milhões em financiamentos a clientes, líquidos de recebimentos; (iii) Oxiteno – foram investidos R\$ 227 milhões em Camaçari em projetos de aumento de capacidade produtiva da unidade de óxido de eteno e etoxilação; e (iv) Ultracargo – foram investidos R\$ 62 milhões principalmente na modernização de terminais e na expansão do terminal de Suape. Serão investidos em 2011 R\$ 1.044 milhões visando o crescimento por escala, por diferenciação tecnológica, por ganhos de produtividade e pela modernização das operações existentes. O aumento dos investimentos orgânicos em 2010, quando comparado ao ano anterior, é reflexo do ambiente econômico dinâmico atual e visa implantar iniciativas estratégicas próprias de cada unidade de negócio. Com relação aos dividendos declarados em 2010, seu total foi de R\$ 429 milhões o que correspondeu a 56% do lucro líquido consolidado do ano. À Monteiro Aranha, coube o montante pago de R\$ 15.624 mil.

INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS:

A Monteiro Aranha S.A. definiu como seu principal objetivo estratégico para os próximos anos a intensificação de investimentos imobiliários e fortalecimento da sua vocação original, que iniciou suas atividades há 96 anos no ramo imobiliário e de construção civil, tendo construído vários prédios importantes no eixo Rio de Janeiro - São Paulo durante a primeira metade do século passado, ressaltando-se a construção de um dos principais marcos arquitetônicos do centro do Rio de Janeiro, o antigo prédio da Academia Brasileira de Letras.

A empresa acompanha com interesse e atenção o potencial de desenvolvimento imobiliário do Rio de Janeiro e outras capitais, principalmente da região Nordeste, tanto empreendimentos comerciais como residenciais, e para isto tem despendido grande esforço na análise de oportunidades de investimento nesta cidade e nos seus municípios vizinhos.

A empresa criou em 01/06/2009 a Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A. (MAPISA), para atuar nesse setor. A empresa teve sucesso em atrair investidores europeus para fazer parte da sociedade com 50% do capital, e tem como objetivo a participação em projetos imobiliários residenciais e comerciais nos principais centros urbanos do país, em parceria com grandes empresas nacionais do setor. O capital inicial comprometido pela MASA e por seus sócios estrangeiros nesta sociedade está sendo aplicado em dois projetos em desenvolvimento no bairro de Cordovil, subúrbio do Rio de Janeiro, com 45

Relatório da Administração

% de participação em sociedade com a Rossi Residencial S/A. Este projeto, em fase de construção e venda das unidades, contempla a construção de 640 unidades residenciais. Lançou ainda no exercício um projeto residencial, em Botafogo, para a classe média e média alta, em parceria com a Concal. O projeto abriu o stand para vendas com 90% das suas unidades residenciais já comercializadas.

A Monteiro Aranha S. A. está confiante que terá excelentes oportunidades de investimento no setor imobiliário, tanto residencial como comercial, nos próximos vários anos e crê que essas iniciativas impulsionarão o crescimento da empresa no futuro.

CRIAÇÃO DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS:

Com o objetivo de otimizar seus veículos de investimentos em participações societárias e no mercado de ações, a Monteiro Aranha constituiu um fundo de investimento em cotas de fundo de investimento – FIC Oslo, que por sua vez possui a totalidade das cotas de um fundo de investimento em participações societárias– FIP Petra, e de um fundo de investimento em ações – FIA Bucareste. Ao FIP Petra foram atribuídas as participações detidas pela Companhia nas empresas Owens-Illinois do Brasil Indústria e Comércio S. A., Companhia Industrial São Paulo e Rio - Cisper; Owens-Illinois do Brasil S. A., Novo Rio Empreendimentos Imobiliários S. A. E Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S. A. A estruturação do FIP permitirá que a Companhia busque co-investidores e realize novos investimentos e desinvestimentos nas empresas em questão e em outras que venham a ser adquiridas ou constituídas no desenvolvimento de negócios. A estruturação do FIA permitirá que a Companhia faça aplicações em ações listadas na bolsa de valores com máxima eficiência operacional e com a orientação de gestores profissionais.

RECURSOS HUMANOS

O número de funcionários em 31 de dezembro de 2010 é de 44 funcionários e índice de rotatividade manteve-se em 0% (zero).

Política de distribuição de dividendos

O estatuto social da Companhia assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido ajustado na forma estabelecida pela legislação societária brasileira, podendo levantar balanços intermediários e declarar dividendos com base nos lucros apurados nesses balanços.

A MONTEIRO ARANHA EM 2010

A Monteiro Aranha S.A. (MASA) apresentou em 2010, um lucro de R\$ 111.310 mil, basicamente devido ao resultado das participações societárias que apresentou uma receita de equivalência de R\$ 110.327 mil. Durante o ano de 2010 foram pagos dividendos de R\$ 48.493 mil utilizando-se reserva de lucros. Houve um incremento no EBITDA da Controladora em 2010 de 209% em comparação com 2009, totalizando R\$ 104.029 mil.

Na elaboração das Demonstrações Financeiras individuais da Monteiro Aranha foram adotadas as mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 40.

As Demonstrações Financeiras consolidadas foram as primeiras elaboradas com a adoção das IFRSs e dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC.

Os saldos de 31 de dezembro de 2010 tiveram os seguintes efeitos com a adoção dos novos pronunciamentos na Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos - ICPC 08/CPC 24; Tributos sobre lucros – CPC 32; Propriedade para investimentos – CPC 28; Investimento em Coligadas e Controladas em Conjunto e na Análise periódica da Vida útil – CPC 27.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relacionamento com Auditores Independentes

Em atendimento à determinação da Instrução CVM nº. 381/03 informamos que, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles de auditoria externa. Em nosso relacionamento com o Auditor Independente, buscamos avaliar o

Relatório da Administração

conflito de interesses com trabalhos de não auditoria com base no seguinte: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover nossos interesses.

Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Monteiro Aranha S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos (i) com o conteúdo e opinião expressos no parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes; e (ii) com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.

Rio de Janeiro, 06 de maio de 2011.

A Administração

Notas Explicativas

MONTEIRO ARANHA S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Monteiro Aranha S.A. (“Companhia” ou “Controladora”) é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo - BM&FBOVESPA, domiciliada no município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, na Ladeira de Nossa Senhora, 163, Glória, que tem como atividade principal a participação societária em outras empresas e, também: (a) a realização de negócios ou serviços relativos à engenharia civil, a construção e a incorporações; (b) a execução de serviços públicos por concessão ou empreitada, por conta própria ou de terceiros; (c) a prática de atos de intermediação comercial, por conta própria ou na qualidade de agente, representante ou consignatário; (d) a exploração de indústria, existente ou a ser constituída, mediante prévia reforma estatutária para expressa indicação do tipo ou objeto da indústria a ser explorada; (e) a importação e exportação de bens e serviços; e (f) a realização, por conta própria ou de terceiros, de estudos e projetos de investimentos agrícolas, industriais ou financeiros.

As atividades operacionais das empresas controladas, coligadas, controladas em conjunto e fundos exclusivos da Companhia estão descritas na nota explicativa nº 2.

2. BASE DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS:

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”), emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado - IFRS e BR GAAP.
- As demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora - BR GAAP.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, coligadas, controladas em conjunto e fundos exclusivos pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando conforme as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado, atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

2.2 Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto se mencionado de outra forma, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir.

Essas demonstrações financeiras consolidadas são as primeiras elaboradas de acordo com as IFRSs. Na elaboração das demonstrações financeiras individuais, a Companhia adotou as mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 40. Os efeitos da adoção das IFRSs e dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC estão apresentados na nota explicativa nº 4.

2.3 Bases de consolidação e investimentos em controladas, controladas em conjunto e fundos exclusivos

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, controladas em conjunto e fundos exclusivos. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Quando necessário, as demonstrações financeiras das controladas, coligadas, controladas em conjunto e dos fundos exclusivos são ajustadas para adequar suas práticas contábeis àquelas estabelecidas pela Companhia. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as Empresas são eliminados integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais, as demonstrações financeiras das controladas, coligadas, controladas em conjunto e dos fundos exclusivos são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia, suas controladas, coligadas, controladas em conjunto e fundos exclusivos são:

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

a) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez com vencimento original de três meses ou menos da data de sua contratação e com insignificante risco de mudança de valor. Tais ativos financeiros foram classificados como mantidos para negociação.

b) Títulos e valores mobiliários

Refletem em 2010 nos fundos exclusivos que incluem ações de empresas negociadas em bolsa de valores e estão avaliados pelo custo de aquisição, ajustado pela cotação do papel na data do balanço. Os dividendos recebidos são registrados como receita no resultado.

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e de suas controladas, coligadas, controladas em conjunto e fundos exclusivos.

d) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e o registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, das estimativas e das premissas contábeis adotados pela Administração foi elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas demonstrações financeiras, envolvendo experiência de eventos passados e previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As demonstrações financeiras incluem, portanto, várias estimativas, tais como, mas não se limitando a, seleção de vidas úteis dos bens do imobilizado, provisões para créditos de liquidação duvidosa, provisões fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas e avaliação do valor justo de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

Estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

e) Investimentos (controladora)

São representados por investimentos em empresas controladas e avaliados pelo método de equivalência patrimonial no balanço individual, em decorrência da participação da Companhia nessas empresas. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as práticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Os ganhos e as perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação, de acordo com a participação mantida na controlada.

Após a aplicação do método de equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em suas controladas.

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na controlada sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização como a diferença entre o montante a receber da controlada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado.

e.1) Investimentos (consolidado)

Uma coligada é uma entidade sobre a qual o Grupo possui influência significativa e que não se configura como uma controlada nem uma participação em um empreendimento sob controle comum (“joint venture”). Influência significativa é o poder de participar nas decisões sobre as políticas financeiras e operacionais da investida, sem exercer controle individual ou conjunto sobre essas políticas.

Os resultados, ativos e passivos das coligadas são incorporados às demonstrações financeiras com base no método de equivalência patrimonial. Conforme o método de equivalência patrimonial, os investimentos em coligadas são inicialmente registrados pelo valor de custo e, em seguida, ajustados para fins de reconhecimento da participação do Grupo no lucro ou prejuízo e outros resultados abrangentes da coligada.

f) Participações em controladas em conjunto (“joint ventures”)

Uma “joint venture” é um acordo contratual pelo qual a Companhia e outras partes exercem uma atividade econômica sujeita a um controle conjunto, situação em que as decisões sobre políticas financeiras, estratégicas e operacionais relacionadas às atividades da “joint venture” requerem aprovação por todas as partes que compartilham o controle.

Quando uma empresa da Companhia exerce diretamente suas atividades por meio de uma “joint venture”, a participação da Companhia nos ativos controlados em conjunto e quaisquer passivos incorridos em conjunto com os demais controladores é reconhecida nas demonstrações financeiras da respectiva empresa

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

e classificada de acordo com sua natureza. Passivos e gastos incorridos diretamente relacionados a participações nos ativos controlados em conjunto são contabilizados pelo regime de competência. Qualquer ganho proveniente da venda ou participação da Companhia nos rendimentos dos ativos controlados em conjunto e sua participação em quaisquer despesas incorridas pela “joint venture” são reconhecidos quando for provável que os benefícios econômicos associados às transações serão transferidos para a/da Companhia e seu valor puder ser mensurado de forma confiável.

A Companhia apresenta suas participações em controladas em conjunto usando a consolidação proporcional, exceto quando o investimento é classificado como “mantido para venda”; nesse caso, é contabilizado de acordo com o pronunciamento técnico CPC 31 e IFRS 5. As participações da Companhia nos ativos, passivos e resultados das controladas em conjunto são combinadas com os itens equivalentes nas demonstrações financeiras consolidadas linha a linha.

Nas demonstrações financeiras individuais, as participações em controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Quando uma empresa da Companhia realiza transações com suas controladas em conjunto, os lucros e prejuízos resultantes das transações são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia apenas na medida das participações da Companhia na controlada em conjunto não relacionadas à Companhia.

g) Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia ou suas controladas são parte das disposições contratuais do instrumento. Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo.

g.1) Ativos financeiros

São classificados nas seguintes categorias específicas: (i) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado; (ii) ativos financeiros mantidos até o vencimento; (iii) ativos financeiros disponíveis para venda; e (iv) empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido, por meio de norma ou prática de mercado.

- Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros são classificados a valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio de resultado. Os ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são demonstrados a valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado. Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se: (i) for adquirido principalmente para ser vendido no curto prazo; ou (ii) no reconhecimento inicial é parte de uma carteira de instrumentos

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

financeiros identificados que a Companhia administra em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou (iii) for um derivativo que não tenha sido designado como um instrumento de “hedge” efetivo.

- Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Os ativos financeiros mantidos até o vencimento correspondem a ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e data de vencimento fixa que a Companhia e suas controladas têm a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Após o reconhecimento inicial, os ativos financeiros mantidos até o vencimento são mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, menos eventual perda por redução do valor recuperável.

- Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda correspondem aos ativos financeiros não derivativos, que são designados como “disponíveis para venda” ou não classificados como: (i) empréstimos e recebíveis; (ii) ativos financeiros mantidos até o vencimento; ou (iii) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros classificados como disponíveis para venda, quando aplicável, são registrados na rubrica “Outros resultados abrangentes”, no patrimônio líquido, e acumulados na rubrica “Reserva de reavaliação de investimentos”. Quando o investimento é alienado ou apresenta redução do valor recuperável, o ganho ou a perda acumulado anteriormente reconhecido na rubrica “Reserva de reavaliação de investimento” é reclassificado para o resultado.

- Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo.

g.2) Passivos financeiros

São classificados como: (i) passivos financeiros a valor justo por meio do resultado; ou (ii) outros passivos financeiros.

- Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Os passivos financeiros são classificados como a valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados a valor justo por meio do resultado. Os passivos financeiros a valor justo por meio do resultado são demonstrados a valor justo, e os respectivos ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado.

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação se: (i) foi adquirido principalmente para a recompra no curto prazo; ou (ii) faz parte de uma carteira de instrumentos financeiros gerenciados em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucro de curto prazo.

- Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos com parte relacionada) são mensurados pelo valor justo na data do recebimento dos recursos e posteriormente pelo valor de custo amortizado, utilizando-se o método de juros efetivos.

g.3) Método de juros efetivos

É utilizado para calcular o custo amortizado de um instrumento financeiro e alocar os juros ao longo do período correspondente. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, durante um período menor, para o valor contábil líquido na data do reconhecimento inicial.

As receitas e despesas são reconhecidas com base nos juros efetivos para os instrumentos financeiros não caracterizados como ativos/passivos financeiros a valor justo por meio do resultado.

g.4) Instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 e em 1º de janeiro de 2009, a Companhia, suas controladas, controladas em conjunto e os fundos exclusivos não possuíam instrumentos financeiros derivativos.

h) Estoque de imóveis a comercializar (consolidado)

Demonstrado ao custo histórico dos terrenos adquiridos para futuras incorporações, materiais, mão de obra contratada e outros custos relacionados à construção, bem como gastos para a aprovação do projeto, consultoria de advogados e outros gastos para a viabilização da aquisição do terreno. Estão registrados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável.

i) Propriedades para investimento

São propriedades mantidas para obter renda com aluguéis e/ou valorização do capital. As propriedades para investimento são mensuradas inicialmente ao custo, incluindo os custos da transação. Após o reconhecimento inicial, as propriedades para investimento são mensuradas ao valor justo. Os ganhos e as perdas resultantes de mudanças no valor justo de uma propriedade para investimento são reconhecidos no resultado do período no qual as mudanças ocorreram.

As propriedades para investimento são baixadas após a alienação ou quando estas são permanentemente retiradas de uso e não há benefícios econômicos futuros resultantes da alienação. Qualquer ganho ou perda resultante da baixa do imóvel (calculado como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

contábil do ativo) é reconhecido no resultado do período em que o imóvel é baixado.

j) Imobilizado

Veículos, equipamentos de informática e móveis e utensílios estão demonstrados ao valor de custo, deduzidos de depreciação e eventuais perdas acumuladas por redução do valor recuperável (“impairment”). Os custos de empréstimos e financiamentos são registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento, quando aplicável. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando estes estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados.

Conforme faculdade estabelecida pela interpretação técnica ICPC 10 e pelo pronunciamento técnico CPC 27 - IAS 16, a Companhia optou pelo “deemed cost” durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência às IFRSs.

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial dos novos pronunciamentos, descrita na nota explicativa nº 16, foi avaliado a valor justo (“deemed cost”).

Os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação preparado por empresa especializada. Sobre o saldo são constituídos imposto de renda e contribuição social diferidos passivos.

A contrapartida do saldo é registrada no patrimônio líquido, na rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial”, líquido dos impostos incidentes.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terrenos, os quais não são depreciados. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário. As vidas úteis dos ativos da Companhia e de suas controladas, coligadas e controladas em conjunto estão demonstradas na nota explicativa nº 16.

k) Ativo intangível

É demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada no período, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida. Gastos com pesquisa de novos produtos e técnicas utilizadas pela Companhia e suas controladas, coligadas e controladas em conjunto são registrados no resultado do exercício como despesa, à medida que são incorridos.

l) Provisões

São reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultantes de

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável. As provisões são mensuradas pelo valor presente dos desembolsos que se espera serem necessários para liquidar a obrigação. O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no encerramento de cada balanço, considerando-se os riscos e as incertezas relativos àquela obrigação.

Os riscos tributários, cíveis e trabalhistas são avaliados com base na opinião dos assessores jurídicos e da Administração. Quando a avaliação pressupõe chances de perda prováveis, são constituídas as devidas provisões relacionadas aos referidos riscos. Quando a avaliação pressupõe chances de perda possíveis, os riscos contingenciais são divulgados em nota explicativa, mas não provisionados contabilmente. Ativos contingentes são apenas registrados contabilmente quando sua realização é praticamente certa e quando independe de qualquer ação ou omissão de terceiros (nota explicativa nº 18).

m) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia calcula o Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, correntes e diferidos, com base na alíquota de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$240 para imposto de renda e de 9% sobre o lucro tributável para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

A provisão para imposto de renda e contribuição social correntes do exercício é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de impostos pagos durante o exercício.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelo montante líquido no ativo ou no passivo não circulante, sendo provenientes basicamente de provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, variação cambial diferida e ajustes decorrentes da adoção dos novos pronunciamentos, inclusos no Regime Tributário de Transição - RTT, como: custo atribuído aos ativos imobilizados, propriedades para investimento e alteração nas taxas de depreciação do ativo imobilizado (notas explicativas nº 15 e nº 16).

n) Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, previdência privada na modalidade de contribuição definida e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados após o término do vínculo empregatício com a Companhia.

o) Reconhecimento de receita

A receita de equivalência é reconhecida pelos resultados apurados pelo método de equivalência patrimonial. A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando-se o método da taxa de juros efetiva. A receita de

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

comercialização de imóveis é reconhecida pelo regime de competência. Os dividendos a receber de investimentos são reconhecidos quando o direito do acionista de receber tais dividendos é estabelecido, desde que seja provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Companhia e o valor possa ser mensurado com confiabilidade.

p) Apresentação das informações por segmento

As receitas da Companhia são essencialmente de equivalência patrimonial. No consolidado há somente o segmento imobiliário e, portanto, a Administração entende que não há informação por segmento a ser apresentada.

q) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

Tem por finalidade evidenciar a riqueza (ou o consumo) da Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte das demonstrações financeiras, e como informação suplementar, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado e com base em informações obtidas dos registros contábeis, que servem como base de preparação das demonstrações financeiras.

r) Transações com partes relacionadas

Os saldos e as transações entre a Companhia e suas controladas, coligadas e controladas em conjunto, que são suas partes relacionadas, foram eliminados na consolidação. Os demais valores a respeito das transações entre o Grupo e as outras partes relacionadas estão apresentados na nota explicativa nº 10.

s) Lucro líquido por ação

A Companhia apura o saldo de lucro líquido por ação do período com base na atribuição do resultado do exercício a cada classe de ações emitidas pela Companhia, ponderando as quantidades em circulação durante o período, conforme pronunciamento técnico CPC 41.

3. NOVOS PRONUNCIAMENTOS, ALTERAÇÕES NESTES E INTERPRETAÇÕES QUE AINDA NÃO ESTÃO EM VIGOR E NÃO FORAM ADOTADOS ANTECIPADAMENTE PELA COMPANHIA E SUAS CONTROLADAS, COLIGADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO.

Novos pronunciamentos, alterações nos pronunciamentos existentes e novas interpretações listados a seguir foram publicados e são obrigatórios para os exercícios iniciados em 1º de janeiro de 2011 ou posteriores.

O CPC, até 31 de dezembro de 2010, não havia editado os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas nesta nota

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

explicativa. Em decorrência do compromisso do CPC e da CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

- a) Modificação da IFRS 7 para melhorias nos requerimentos de divulgações sobre transferências de ativos financeiros

Em 7 de outubro de 2010, o IASB emitiu a modificação da IFRS 7 - “Financial Instruments: Disclosures” contendo melhorias que aumentam os requerimentos de divulgações sobre transferências de ativos financeiros. Não foi alterada a orientação para a baixa de ativos financeiros que consta na IAS 39 - “Financial Instruments: Recognition and Measurement”, que foi incorporada na versão revisada da IFRS 9 - “Financial Instruments”.

As modificações devem ser adotadas obrigatoriamente para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2011 e a adoção antecipada é permitida. Não são requeridas divulgações para qualquer período apresentado que se inicia antes da data de adoção obrigatória das modificações.

As modificações na IFRS 7 requerem melhorias no atual nível de divulgação quando um ativo é transferido, mas não é baixado, e introduz novas divulgações para ativos que são baixados, mas a entidade continua a ter uma exposição contínua ao ativo após a venda. O objetivo das mudanças é permitir melhor entendimento da relação entre os ativos financeiros transferidos e as obrigações financeiras e os riscos associados com esses ativos.

- b) IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (revisada em 2010)

Em novembro de 2009 foi emitida a IFRS 9 - “Instrumentos Financeiros” e, em 28 de outubro de 2010, o IASB emitiu uma versão revisada dessa norma, mantendo os requerimentos para classificação e mensuração de ativos financeiros conforme versão publicada em novembro de 2009 e incluindo orientação sobre a classificação e mensuração de passivos financeiros. Como parte da reestruturação da IFRS 9, o IASB também incorporou na norma revisada a orientação sobre baixa de instrumentos financeiros e o respectivo guia de implementação contidos na IAS 39 - “Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”.

A IFRS 9 estabelece que todos os ativos financeiros reconhecidos que estão inseridos no escopo da IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (equivalente ao pronunciamento técnico CPC 38) sejam subsequentemente mensurados ao custo amortizado ou valor justo. Especificamente, os instrumentos de dívida que são mantidos segundo um modelo de negócios, cujo objetivo é receber os fluxos de caixa contratuais, e que possuem fluxos de caixa contratuais que se referem exclusivamente a pagamentos do principal e dos juros sobre o valor principal devido são geralmente mensurados ao custo amortizado ao final dos períodos subsequentes. Todos os outros instrumentos de dívida e investimentos em títulos patrimoniais são mensurados ao valor justo ao final dos períodos subsequentes.

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

O efeito mais significativo da IFRS 9 relacionado à classificação e mensuração de passivos financeiros refere-se à contabilização das variações no valor justo de um passivo financeiro (designado ao valor justo através do resultado) atribuíveis a mudanças no risco de crédito daquele passivo. Especificamente, de acordo com a IFRS 9, com relação aos passivos financeiros reconhecidos ao valor justo através do resultado, o valor da variação no valor justo do passivo financeiro atribuível a mudanças no risco de crédito daquele passivo é reconhecido em “Outros resultados abrangentes”, a menos que o reconhecimento dos efeitos das mudanças no risco de crédito do passivo em “Outros resultados abrangentes” resulte em ou aumente o descasamento contábil no resultado. As variações no valor justo atribuíveis ao risco de crédito de um passivo financeiro não são reclassificadas no resultado. Anteriormente, de acordo com a IAS 39 e pronunciamento técnico CPC 38, o valor total da variação no valor justo do passivo financeiro reconhecido ao valor justo através do resultado foi reconhecido no resultado.

A versão revisada da IFRS 9 tem a mesma data de adoção obrigatória que a sua versão anterior, 1º de janeiro de 2013. A versão revisada permite a adoção antecipada, mas, se uma entidade decide aplicar a orientação relativa à classificação e mensuração de passivos financeiros antecipadamente, ela deve também aplicar qualquer outro requerimento da IFRS 9 que tenha sido anteriormente finalizado naquele momento. A norma revisada deve ser aplicada retrospectivamente de acordo com a IAS 8.

c) Modificação da IAS 12 sobre impostos diferidos: Recuperação dos Ativos Subjacentes

Em 20 de dezembro de 2010, o IASB emitiu a modificação da IAS 12 - “Imposto sobre Renda” denominada “Impostos diferidos: Recuperação dos Ativos Subjacentes”. A IAS 12 requer que uma entidade mensure os impostos diferidos relativos a um ativo dependendo se a entidade espera recuperar o valor contábil do ativo através do uso ou da venda.

As modificações devem ser adotadas obrigatoriamente para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2012 e a adoção antecipada é permitida.

d) Modificação da IAS 32 sobre classificação de direitos, opções e garantias

As modificações da IAS 32 endereça os critérios para classificação de certos instrumentos expressos em moeda estrangeira como um instrumento patrimonial ou como um passivo financeiro.

As modificações devem ser adotadas obrigatoriamente para exercícios iniciados em ou após 1º de fevereiro de 2010 e a adoção antecipada é permitida.

e) Modificação da IFRIC 14 sobre pagamentos antecipados de exigência mínima de financiamento

A modificação da IFRIC 14 ocorreu em novembro de 2009 para tratar das situações em que uma entidade adianta o pagamento das contribuições para atender à exigência do financiamento. Esses adiantamentos permitem que o benefício desse adiantamento seja reconhecido como um ativo.

A modificação deve ser adotada obrigatoriamente para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2011 e a adoção antecipada é permitida.

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

f) Melhorias para as IFRS 2010

Em 6 de maio de 2010, o IASB emitiu documento chamado Melhorias para as IFRSs 2010 (“Improvements to IFRSs 2010”), incorporando alterações em sete normas. Este é o terceiro conjunto de alterações emitidas através do processo anual de melhorias, que é designado para efetuar melhorias necessárias, mas não urgentes às IFRSs.

A tabela a seguir resume todas as melhorias efetuadas em normas e interpretações existentes:

Norma	Objeto da modificação	Adoção e transição
IFRS 1 - “First-time Adoption of International Financial Reporting Standards”	Mudanças de políticas contábeis no ano de adoção	Adoção obrigatória para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2011. A adoção antecipada é permitida.
	Reavaliação como custo atribuído	Adoção obrigatória para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2011. A adoção antecipada é permitida.
	Uso do custo atribuído para operações sujeitas a preços regulados	Adoção obrigatória para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2011. A adoção antecipada é permitida.
IFRS 3 - “Business Combinations”	Mensuração de participações não controladoras	Adoção obrigatória para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2010. Deve ser aplicada prospectivamente a partir da data em que a entidade adotar a IFRS 3 (2008). A adoção antecipada é permitida.
	Pagamento de prêmios baseados em ações não substituídos ou substituídos voluntariamente	Adoção obrigatória para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2010. Deve ser aplicada prospectivamente a partir da data em que a entidade adotar a IFRS 3 (2008). A adoção antecipada é permitida.
	Requerimentos de transição para contrapartidas contingentes de uma combinação de negócios que ocorreu antes da data de adoção obrigatória da IFRS 3 (2008)	Adoção obrigatória para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2010. A adoção antecipada é permitida.
IFRS 7 - “Financial Instruments: Disclosures”	Esclarecimentos sobre divulgações	Adoção obrigatória para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2011. A adoção antecipada é permitida.
IAS 1 - “Presentation of Financial Statements”	Esclarecimento sobre a demonstração das mutações do patrimônio líquido	Adoção obrigatória para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2011. A adoção antecipada é permitida.
IAS 27 - “Consolidated and Separate Financial Statements”	Requerimentos de transição decorrentes das modificações introduzidas pela IAS 27 (2008)	Adoção obrigatória para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2010. A adoção antecipada é permitida.
IAS 34 - “Interim Financial Reporting”	Eventos e transações significativos	Adoção obrigatória para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2011. A adoção antecipada é permitida.

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

<u>Norma</u>	<u>Objeto da modificação</u>	<u>Adoção e transição</u>
IFRIC 13 - "Customer Loyalty Programmes"	Valor justo de créditos de prêmio	Adoção obrigatória para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2011. A adoção antecipada é permitida.

A Administração da Companhia está analisando os possíveis impactos em suas demonstrações financeiras provenientes da adoção das alterações anteriormente descritas e dessas melhorias, não sendo esperados impactos relevantes sobre as suas demonstrações financeiras.

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Os critérios adotados são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76, com as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, e as normas expedidas pela CVM, entre os quais estão: (a) eliminação dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e fundos exclusivos, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; (b) eliminação dos correspondentes saldos de ativos e passivos.

As datas das demonstrações financeiras das empresas consolidadas são coincidentes com as da controladora.

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as da Monteiro Aranha S.A. e as de suas controladas, coligadas, controladas em conjunto e fundos exclusivos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, como segue:

	<u>Participação</u>	<u>Participação no capital social (%)</u>	
		<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
<u>Empresas controladas</u>			
Masa Corretagem de Seguros S/C Ltda.	Direta	99,99	99,99
Monteiro Aranha Gestão de Investimentos Imobiliários S.A.	Direta	99,99	99,99
Timbutuva Empreendimentos Ltda.	Direta	99,99	99,99
<u>Fundos exclusivos</u>			
Oslo Fundo de Investimentos em Quotas de Fundo de Investimento			
Multimercado	Direta	100,00	-
Fundo de Investimento em Participações Petra	Indireta	100,00	-
<u>Controladas em conjunto</u>			
Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.	Direta	40,00	40,00
Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.	Indireta	50,00	50,00
Novo Rio Empreendimentos Imobiliários S.A.	Indireta	50,00	-
Telecel Participações Ltda.	Direta	33,33	33,33

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

Controladas

	Masa Corretagem de Seguros S/C Ltda.			Monteiro Aranha Gestão de Investimentos Imobiliários S.A.			Timbutuva Empreendimentos Ltda.			Fundo Oslo
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010
Ativo										
Balanco patrimonial										
Circulante	35	37	39	403	247	33	6	6	8	92.637
Não circulante	-	-	-	3	-	-	10.971	10.936	10.755	-
Total do ativo	<u>35</u>	<u>37</u>	<u>39</u>	<u>406</u>	<u>247</u>	<u>33</u>	<u>10.977</u>	<u>10.942</u>	<u>10.763</u>	<u>92.637</u>
Passivo										
Circulante	10	7	8	165	41	18	5	6	11	3
Não circulante	5	21	-	9	376	138	20	531	84	-
Total do passivo	<u>15</u>	<u>28</u>	<u>8</u>	<u>174</u>	<u>417</u>	<u>156</u>	<u>25</u>	<u>537</u>	<u>95</u>	<u>3</u>
Patrimônio líquido	<u>20</u>	<u>9</u>	<u>31</u>	<u>232</u>	<u>(170)</u>	<u>(123)</u>	<u>10.952</u>	<u>10.405</u>	<u>10.668</u>	<u>92.634</u>
Demonstração do resultado										
Resultado	<u>(53)</u>	<u>(22)</u>	<u>(57)</u>	<u>(144)</u>	<u>(94)</u>	<u>(133)</u>	<u>(186)</u>	<u>(263)</u>	<u>(253)</u>	<u>121</u>

Masa Corretagem de Seguros S/C Ltda.

Serviços de corretagem e administração de seguros

Monteiro Aranha Gestão de Investimentos Imobiliários S.A.

Prestadora de serviços de assessoria, consultoria e administração em relação a investimentos no mercado imobiliário.

Timbutuva Empreendimentos Ltda.

Participação em empreendimentos imobiliários e possibilidade de participação em outras empresas.

Oslo Fundo de Investimentos em Quotas de Fundo de Investimento Multimercado

Fundo de investimento criado em 2010. A composição de seus ativos é basicamente a participação nos fundos de investimentos Bucareste Fundo de Investimento em Ações (“Fundo Bucareste”) e Fundo de Investimentos em Participações Petra (“Fundo Petra”).

Fundo de Investimento em Participações Petra

Fundo de investimento criado em 2010 que possui como carteira de ativos as participações acionárias nas seguintes empresas:

- Owens Illinois do Brasil Indústria e Comércio S.A. (20,6 % sobre o capital social).
- Owens Illinois do Brasil S.A. (20,6 % sobre o capital social).

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

- Companhia Industrial São Paulo e Rio - Cisper (20,6 % sobre o capital social).
- Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A. (50% sobre o capital social).
- Novo Rio Empreendimentos Imobiliários S.A. (50% sobre o capital social).

Controladas em conjunto

Os componentes do ativo e do passivo, bem como as receitas e as despesas das controladas em conjunto, foram agregados às demonstrações financeiras consolidadas, na proporção da participação da Companhia no capital social dessas empresas.

Participações nas controladas em conjunto	Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.			Novo Rio Empreendimentos Imobiliários S.A.		Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A. (consolidado)		Telecel Participações Ltda.		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Balanco patrimonial										
Ativo										
Circulante	444	3	10	126	-	2.209	929	-	-	-
Não circulante	-	3.229	7.988	554	-	3.915	1.367	86	86	86
Total do ativo	<u>444</u>	<u>3.232</u>	<u>7.998</u>	<u>680</u>	<u>-</u>	<u>6.124</u>	<u>2.296</u>	<u>86</u>	<u>86</u>	<u>86</u>
Passivo										
Circulante	1	44	-	35	-	1.180	130	-	-	-
Não circulante	111	2.797	7.012	650	-	2.110	1.114	1	1	1
Total do passivo	<u>112</u>	<u>2.841</u>	<u>7.012</u>	<u>685</u>	<u>-</u>	<u>3.290</u>	<u>1.244</u>	<u>1</u>	<u>1</u>	<u>1</u>
Patrimônio líquido	<u>332</u>	<u>391</u>	<u>986</u>	<u>(5)</u>	<u>-</u>	<u>2.834</u>	<u>1.052</u>	<u>85</u>	<u>85</u>	<u>85</u>
Demonstração do resultado										
Resultado do exercício	<u>(59)</u>	<u>(12)</u>	<u>(22)</u>	<u>(9)</u>	<u>-</u>	<u>(794)</u>	<u>(180)</u>	<u>=</u>	<u>=</u>	<u>=</u>

Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.

Tem como finalidade promover, mediante incorporação, construção, realização e venda empreendimento imobiliário residencial, de imóvel situado no município de Realengo, Estado do Rio de Janeiro.

Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.

Com início em 18 de junho de 2009, tem por objetivo a incorporação de empreendimentos imobiliários no segmento econômico de média e baixa rendas, destinados a venda, loteamentos, compra e venda de imóveis, gestão imobiliária e cobranças, podendo participar do capital social de outras empresas na qualidade de sócia-cotista ou acionista, bem como realizar investimentos em empreendimentos imobiliários por quaisquer meios.

Novo Rio Empreendimento Imobiliário S.A.

Com início em 30 de junho de 2010, tem como objetivo promover, mediante incorporação, construção, realização, locação para viabilizar eventual venda de empreendimento imobiliário comercial.

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

Telecel Participações Ltda.

Participação em sociedade ou sociedades que tenham por objeto a implantação, prestação e operação de serviços na área de telecomunicações.

<u>Coligadas:</u>	<u>Participação</u>	<u>Participação no capital social (%)</u>	
		<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Ultrapar S.A.	Direta	4,64	4,65
Klabin S.A.	Direta	10,85	10,72
Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.	Direta	10,00	10,00

	<u>Ultrapar S.A.</u>			<u>Klabin S.A.</u>			<u>Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.</u>		
	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>01/01/2009</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>01/01/2009</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>01/01/2009</u>
Balanco patrimonial									
<u>Ativo</u>									
Circulante	6.457.487	5.269.722	5.059.972	4.127.147	3.536.197	3.240.049	37.083	14.507	9.783
Não circulante	6.532.356	6.212.904	4.826.363	8.134.096	7.865.703	8.402.317	37.143	33.989	8.726
Total do ativo	12.989.843	11.482.626	9.886.335	12.261.243	11.401.900	11.642.366	74.226	48.496	18.509
<u>Passivo</u>									
Circulante	2.512.929	2.566.243	2.744.441	1.690.913	1.504.619	861.200	50.409	22.764	1.592
Não circulante	5.296.331	4.071.132	2.449.888	5.415.828	5.178.457	6.124.615	3.686	2.522	526
Total do passivo	7.814.260	6.637.375	5.194.329	7.106.741	6.683.076	6.985.815	54.095	25.286	2.117
<u>Patrimônio líquido</u>									
Controladores	5.153.330	4.810.132	4.653.819	4.994.085	4.662.159	4.628.577	20.131	23.210	16.392
Não controladores	22.253	35.119	38.187	160.417	56.665	27.974	-	-	-
Resultado	765.303	437.135	390.269	559.776	168.786	348.646	6.268	6.372	(553)

Ultrapar S.A.

Tem por atividade a aplicação de capitais próprios no comércio, na indústria e na prestação de serviços e em atividades congêneres, inclusive pela subscrição ou aquisição de ações e cotas de outras empresas. Por meio de suas controladas, atua no segmento de distribuição de gás liquefeito de petróleo - GLP ("Ultragaz"), na distribuição de combustíveis claros/lubrificantes e atividades relacionadas ("Ipiranga"), na produção e na comercialização de produtos químicos ("Oxiten") e na prestação de serviços de armazenagem de granéis líquidos ("Ultracargo"). Também atua na atividade de refino de petróleo, através de participação na Refinaria de Petróleo Riograndense S.A. ("RPR").

Klabin S.A.

Atua em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais.

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.

Tem por objetivos específicos a promoção, incorporação, construção, venda e realização do empreendimento imobiliário que será desenvolvido no imóvel constituído pelos prédios localizados na Rua Maestro Joaquim Capocchi, 136, e seu terreno, situado nos lotes nº 01 a nº 33, da quadra 18, de Jurubatuba, nº 32, Subdistrito Capela do Socorro, na Capital do Estado de São Paulo, devidamente inscrito na matrícula nº 1.821 no 11º Serviço de Registro de Imóveis de São Paulo.

5. ADOÇÃO INICIAL DOS NOVOS PRONUNCIAMENTOS

5.1. Efeitos da adoção dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC nas demonstrações financeiras individuais

5.1.1. Adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil

Na preparação das suas demonstrações financeiras individuais (Controladora), a Companhia adotou todos os pronunciamentos técnicos e respectivas interpretações e orientações técnicas emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM, que, com as práticas contábeis incluídas na legislação societária brasileira, são denominados como práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

A Companhia aplicou as políticas contábeis definidas na nota explicativa nº 2 em todos os períodos apresentados, o que inclui o balanço patrimonial de abertura em 1º de janeiro de 2009. Na mensuração dos ajustes e preparação desse balanço patrimonial de abertura, a Companhia aplicou os requerimentos constantes no pronunciamento técnico CPC 43(R1) - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40, ajustando as suas demonstrações financeiras individuais de tal forma que elas produzissem, quando consolidadas, os mesmos valores de patrimônio líquido, atribuíveis aos proprietários da controladora, e resultado em relação à consolidação elaborada conforme as IFRSs através da aplicação da IFRS 1 e do pronunciamento técnico CPC 37(R1). Para isso, a Companhia efetuou nas suas demonstrações financeiras individuais os ajustes efetuados para a adoção das IFRSs nas demonstrações financeiras consolidadas, conforme nota explicativa nº 2. Tal procedimento foi adotado com o objetivo de obter o mesmo resultado e patrimônio líquido atribuíveis aos proprietários da controladora nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

5.1.2. Conciliação para as práticas contábeis anteriores (BR GAAP anterior)

Efeitos da adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil no balanço patrimonial individual em 1º de janeiro de 2009 (data da transição):

	Nota 5.2.3	Em 01/01/2009	
		BR GAAP anterior	Controladora Efeitos da adoção dos novos CPCs
			01/01/2009
ATIVO			
ATIVO CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa		111.604	111.604
Dividendos a receber	(a)	7.691	5.256
Contas a receber		506	506
Impostos a recuperar		3.934	3.934
Total do ativo circulante		<u>123.735</u>	<u>121.300</u>
ATIVO NÃO CIRCULANTE			
Títulos e valores mobiliários		5.456	5.456
Partes relacionadas		246	246
Depósitos judiciais		763	763
Outros ativos		1.329	1.329
Investimentos em controladas e coligadas	(d)	465.607	808.458
Propriedades para investimento	(c)	4.612	13.266
Outros investimentos		3.092	3.092
Imobilizado	(e)	5.925	23.978
Total do ativo não circulante		<u>487.030</u>	<u>856.588</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>610.765</u>	<u>977.888</u>
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
PASSIVO CIRCULANTE			
Salários e encargos sociais		693	693
Impostos e taxas a recolher		977	977
Dividendos a pagar	(a)	17.081	81
Outros passivos		271	271
Total do passivo circulante		<u>19.022</u>	<u>2.022</u>
PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
Partes relacionadas		30	30
Impostos diferidos	(b)	-	9.080
Outros		581	581
Total do passivo não circulante		<u>611</u>	<u>9.691</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social		350.000	350.000
Reservas de lucros	(c) (d)	244.258	590.386
Ajustes de avaliação patrimonial	(b) (e)	61	11.976
Ações em tesouraria		(3.187)	(3.187)
Dividendo adicional proposto	(a)	-	17.000
Total do patrimônio líquido		<u>591.132</u>	<u>966.175</u>
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>610.765</u>	<u>977.888</u>

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

Efeitos da adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil no balanço patrimonial individual em 31 de dezembro de 2009:

	Nota 5.2.3	Em 31/12/2009		
		BR GAAP anterior	Efeitos da adoção dos novos CPCs	31/12/2009
Controladora				
<u>ATIVO</u>				
ATIVO CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa		101.651	-	101.651
Dividendos a receber	(a)	14.938	(2.642)	12.296
Contas a receber		580	-	580
Impostos a recuperar		4.177	-	4.177
Total do ativo circulante		<u>121.346</u>	<u>(2.642)</u>	<u>118.704</u>
ATIVO NÃO CIRCULANTE				
Títulos e valores mobiliários		9.932	-	9.932
Partes relacionadas		959	-	959
Depósitos judiciais		763	-	763
Outros ativos		951	-	951
Investimentos em controladas e coligadas	(d)	487.013	331.101	818.114
Propriedades para investimento	(c)	4.612	9.173	13.785
Outros investimentos		3.293	-	3.293
Imobilizado	(e)	4.988	18.293	23.281
Intangível		-	-	-
Total do ativo não circulante		<u>512.511</u>	<u>358.567</u>	<u>871.078</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>633.857</u>	<u>355.925</u>	<u>989.782</u>
<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>				
PASSIVO CIRCULANTE				
Salários e encargos sociais		692	-	692
Impostos e taxas a recolher		725	-	725
Dividendos a pagar	(a)	12.545	(12.500)	45
Outros passivos		338	-	338
Total do passivo circulante		<u>14.300</u>	<u>(12.500)</u>	<u>1.800</u>
PASSIVO NÃO CIRCULANTE				
Partes relacionadas		30	-	30
Tributos diferidos	(b)	-	9.338	9.338
Outros		581	-	581
Total do passivo não circulante		<u>611</u>	<u>9.338</u>	<u>9.949</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social		350.000	-	350.000
Reservas de lucros	(c) (d)	273.908	335.086	608.994
Ajustes de avaliação patrimonial	(b) (e)	(1.775)	11.501	9.726
Ações em tesouraria		(3.187)	-	(3.187)
Dividendo adicional proposto	(a)	-	12.500	12.500
Total do patrimônio líquido		<u>618.946</u>	<u>359.087</u>	<u>978.033</u>
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>633.857</u>	<u>355.925</u>	<u>989.782</u>

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

Demonstração do resultado individual para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009:

	Nota 5.2.3	Em 31/12/2009	
		BR GAAP anterior	Efeitos da adoção dos novos CPCs
			31/12/2009
Controladora			
RECEITAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS			
Resultado de equivalência patrimonial	(d)	77.177	(11.960)
LUCRO BRUTO		<u>77.177</u>	<u>(11.960)</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Gerais e administrativas		(15.012)	-
Honorários dos administradores		(5.538)	-
Depreciação e amortização	(e)	(1.177)	240
Outras receitas operacionais, líquidas	(c)	<u>4.474</u>	<u>519</u>
		(17.253)	759
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		<u>59.924</u>	<u>(11.201)</u>
RESULTADO FINANCEIRO			
Receitas financeiras		14.532	-
Despesas financeiras		(355)	-
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		<u>74.101</u>	<u>(11.201)</u>
Imposto de renda e contribuição social	(b)	-	(255)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		<u>74.101</u>	<u>(11.456)</u>

Conciliação do patrimônio líquido da controladora:

	Nota 5.2.3	Patrimônio líquido	
		31/12/2009	01/01/2009
		Controladora	
Patrimônio líquido (BR GAAP anterior)		618.946	591.132
Valor justo do ativo imobilizado	(e)	17.639	18.053
Valor justo propriedades para investimento	(c)	9.173	8.654
Estorno reajuste decorrente de vida útil	(e)	654	-
Efeito reflexo de investidas	(d)	328.459	340.416
Estorno da proposta de dividendos para aprovação na AGO	(a)	12.500	17.000
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos sobre os ajustes	(b)	(9.338)	(9.080)
Patrimônio líquido (BR GAAP - novos CPCs)		<u>978.033</u>	<u>966.175</u>

Efeitos da adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil na demonstração do resultado:

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

	<u>Nota 5.2.3</u>	<u>Demonstração do resultado Controladora 31/12/2009</u>
Lucro líquido do exercício (BR GAAP anterior)		74.101
Equivalência patrimonial efeito reflexo de coligadas	(d)	(11.960)
Depreciação do imobilizado a valor justo	(e)	240
Avaliação propriedades para investimento	(c)	519
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(b)	<u>(255)</u>
Lucro líquido (BR GAAP - novos CPCs)		<u>62.645</u>

Nota - (reconciliações) - vide 5.2.3:

A aplicação dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC não resultaram em alteração nas atividades apresentadas nas demonstrações dos fluxos de caixa da controladora referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

5.2. Efeitos da adoção dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC e das IFRSs nas demonstrações financeiras consolidadas

5.2.1. Aplicação das IFRSs

As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras apresentadas de acordo com as IFRSs. A Companhia aplicou as políticas contábeis definidas na nota explicativa nº 2 em todos os períodos apresentados, o que inclui o balanço patrimonial na data de transição, definida como 1º de janeiro de 2009.

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

5.2.2. Conciliações para as práticas contábeis anteriores (BR GAAP anterior)

Efeitos da adoção das IFRSs no balanço patrimonial consolidado em 1º de janeiro de 2009 (data de transição):

	Nota 5.2.3	Em 01/01/2009		
		Consolidado		
		BR GAAP anterior	Efeitos da adoção das IFRSs/ novos CPCs	BR GAAP e IFRS
ATIVO				
ATIVO CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa		111.665	-	111.665
Dividendos a receber	(a)	7.691	(2.435)	5.256
Contas a receber		506	-	506
Impostos a recuperar		3.963	-	3.963
Total do ativo circulante		<u>123.825</u>	<u>(2.435)</u>	<u>121.390</u>
ATIVO NÃO CIRCULANTE				
Títulos e valores mobiliários		5.456	-	5.456
Estoque de imóveis a comercializar		17.688	-	17.688
Depósitos judiciais		763	-	763
Outros ativos		1.329	-	1.329
Investimentos em controladas e coligadas	(d)	453.978	342.851	796.829
Propriedades para investimento	(c)	4.612	8.654	13.266
Outros investimentos		3.378	-	3.378
Imobilizado	(e)	6.638	18.053	24.691
Total do ativo não circulante		<u>493.842</u>	<u>369.558</u>	<u>863.400</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>617.667</u>	<u>367.123</u>	<u>984.790</u>
PASSIVO				
PASSIVO CIRCULANTE				
Salários e encargos sociais		717	-	717
Impostos e taxas a recolher		988	-	988
Dividendos a pagar	(a)	17.081	(17.000)	81
Outros passivos		148	-	148
Total do passivo circulante		<u>18.934</u>	<u>(17.000)</u>	<u>1.934</u>
PASSIVO NÃO CIRCULANTE				
Partes relacionadas		30	-	30
Impostos diferidos	(b)	-	9.080	9.080
Contas a pagar - aquisição de imóveis para desenvolvimento		6.990	-	6.990
Outros		581	-	581
Total do passivo não circulante		<u>7.601</u>	<u>9.080</u>	<u>16.681</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social		350.000	-	350.000
Reservas de lucros	(c) (d)	244.258	346.128	590.386
Ajustes de avaliação patrimonial	(b) (e)	61	11.915	11.976
Ações em tesouraria		(3.187)	-	(3.187)
Dividendo adicional proposto	(a)	-	17.000	17.000
Total do patrimônio líquido		<u>591.132</u>	<u>375.043</u>	<u>966.175</u>
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>617.667</u>	<u>367.123</u>	<u>984.790</u>

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

Efeitos da adoção das IFRSs no balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2009:

	Nota 5.2.3	Em 31/12/2009		
		Consolidado		
		BR GAAP anterior	Efeitos da adoção das IFRSs/ novos CPCs	BR GAAP e IFRS
ATIVO				
ATIVO CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa		102.606	-	102.606
Dividendos a receber	(a)	14.938	(2.642)	12.296
Contas a receber		803	-	803
Impostos a recuperar		4.221	-	4.221
Total do ativo circulante		<u>122.568</u>	<u>(2.642)</u>	<u>119.926</u>
ATIVO NÃO CIRCULANTE				
Títulos e valores mobiliários		9.932	-	9.932
Partes relacionadas		208	-	208
Estoque de imóveis a comercializar		14.071	-	14.071
Depósitos judiciais		763	-	763
Outros ativos		951	-	951
Investimentos em controladas e coligadas	(d)	475.216	331.101	806.317
Propriedades para investimento	(c)	4.612	9.173	13.785
Outros investimentos		3.578	-	3.578
Imobilizado	(e)	5.916	18.293	24.209
Intangível		-	-	-
Total do ativo não circulante		<u>515.247</u>	<u>358.567</u>	<u>873.814</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>637.815</u>	<u>355.925</u>	<u>993.740</u>
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
PASSIVO CIRCULANTE				
Salários e encargos sociais		701	-	701
Impostos e taxas a recolher		779	-	779
Dividendos a pagar	(a)	12.545	(12.500)	45
Outros passivos		334	-	334
Total do passivo circulante		<u>14.359</u>	<u>(12.500)</u>	<u>1.859</u>
PASSIVO NÃO CIRCULANTE				
Partes relacionadas		560	-	560
Tributos diferidos	(b)	-	9.338	9.338
Contas a pagar - aquisição de imóveis para desenvolvimento		3.369	-	3.369
Outros		581	-	581
Total do passivo não circulante		<u>4.510</u>	<u>9.338</u>	<u>13.848</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social		350.000	-	350.000
Reservas de lucros	(c) (d)	273.908	335.086	608.994
Ajustes de avaliação patrimonial	(b) (e)	(1.775)	11.501	9.726
Ações em tesouraria		(3.187)	-	(3.187)
Dividendo adicional proposto	(a)	-	12.500	12.500
Total do patrimônio líquido		<u>618.946</u>	<u>359.087</u>	<u>978.033</u>
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>637.815</u>	<u>355.925</u>	<u>993.740</u>

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

Efeitos da adoção das IFRSs na demonstração do resultado consolidado para o exercício findo em 31 de dezembro de 2009:

	Nota 5.2.3	Em 31/12/2009		
		Consolidado		
		BR GAAP anterior	Efeitos da adoção das IFRSs/ novos CPCs	BR GAAP e IFRS
RECEITA				
Resultado de equivalência patrimonial	(d)	77.696	(11.960)	65.736
Receita de venda de imóveis e outras		394	-	394
LUCRO BRUTO		<u>78.090</u>	<u>(11.960)</u>	<u>66.130</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Gerais e administrativas		(15.784)	-	(15.784)
Honorários dos administradores		(5.671)	-	(5.671)
Depreciação e amortização	(e)	(1.186)	240	(946)
Outras receitas operacionais, líquidas	(c)	<u>4.474</u>	<u>519</u>	<u>4.993</u>
		(18.167)	759	(17.408)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		<u>59.923</u>	<u>(11.201)</u>	<u>48.722</u>
RESULTADO FINANCEIRO				
Receitas financeiras		14.533	-	14.533
Despesas financeiras		(355)	-	(355)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		<u>74.101</u>	<u>(11.201)</u>	<u>62.900</u>
Imposto de renda e contribuição social	(b)	-	(255)	(255)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		<u>74.101</u>	<u>(11.456)</u>	<u>62.645</u>

Conciliação do patrimônio líquido do consolidado:

	Nota 5.2.3	Patrimônio líquido	
		Consolidado	
		31/12/2009	01/01/2009
Patrimônio líquido (BR GAAP anterior)		618.946	591.132
Valor justo do ativo imobilizado	(e)	17.639	18.053
Valor justo propriedades para investimento	(c)	9.173	8.654
Estorno reajuste de vida útil	(e)	654	-
Efeito reflexo de investidas	(d)	328.459	340.416
Estorno da proposta de dividendos para aprovação na AGO	(a)	12.500	17.000
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos sobre os ajustes	(b)	(9.338)	(9.080)
Patrimônio líquido (BR GAAP e IFRS)		<u>978.033</u>	<u>966.175</u>

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

Efeitos da adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil e das IFRSs na demonstração do resultado:

		Demonstração do resultado
		<u>Consolidado</u>
	<u>Nota 5.2.3</u>	<u>31/12/2009</u>
Lucro líquido do exercício (BR GAAP anterior)		74.101
Equivalência patrimonial efeito reflexo de coligadas	(d)	(11.960)
Depreciação do imobilizado a valor justo	(e)	240
Avaliação propriedades para investimento	(c)	519
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(b)	<u>(255)</u>
Lucro líquido do exercício (BR GAAP e IFRS)		<u>62.645</u>

A aplicação das normas IFRSs não resultaram em alteração nas atividades apresentadas nas demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009.

5.2.3. Nota às reconciliações

Conciliação dos efeitos dos saldos de 31 de dezembro de 2010 com a adoção dos novos pronunciamentos

- (a) ICPC 08/CPC 24 (equivalente à IAS 10) - Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos

Dividendos declarados pelas investidas e pela própria controladora, acima do mínimo obrigatório. De acordo com as práticas contábeis anteriores, esses dividendos propostos acima do mínimo eram reconhecidos como um passivo. O efeito dessa mudança é uma redução no passivo e um aumento no patrimônio líquido da controladora em 31 de dezembro de 2009 de R\$12.500 (R\$17.000 em 1º de janeiro de 2009), além de reversão dos dividendos a receber no ativo em contrapartida com investimentos.

- (b) CPC 32 (equivalente à IAS 12) - Tributos sobre Lucros

Efeito do imposto de renda e da contribuição social diferidos passivos apurados sobre o registro do custo atribuído ao imobilizado (“deemed cost”) e sobre o valor justo das propriedades para investimento.

- (c) CPC 28 (equivalente à IAS 40) - Propriedades para investimento

As propriedades para investimento são mensuradas inicialmente ao custo, incluindo os custos da transação, e após o reconhecimento inicial são mensuradas ao valor justo. De acordo com as práticas contábeis anteriores, as propriedades para investimento eram avaliadas ao custo. O efeito dessa mudança é um aumento no ativo e no patrimônio líquido da controladora em 31 de dezembro de 2009 de R\$9.173 (R\$8.654 em 1º de janeiro de 2009) e um aumento no resultado da controladora do exercício de 2009 de R\$519.

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

- (d) CPC 18 (equivalente à IAS 28) - Investimento em Coligadas e em Controladas e Controladas em Conjunto.

Os investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas são avaliados nas demonstrações financeiras individuais pelo método da equivalência patrimonial. Para a adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil, os valores dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas foram ajustados com o objetivo de refletir os ajustes efetuados nas informações financeiras desses investimentos em decorrência dos efeitos da adoção das IFRSs nas demonstrações financeiras consolidadas, conforme apresentado nas notas explicativas nº 14 e nº 15.

- (e) CPC 27 - ICPC 10 (equivalente à IAS 16) - Imobilizado: Análise Periódica da Vida Útil

Conforme previsto na interpretação técnica ICPC 10, a Companhia optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (“deemed cost”) na data de abertura do exercício de 2009.

5.3. Efeitos da adoção das IFRSs e dos novos pronunciamentos técnicos e interpretações e orientações técnicas emitidos pelo CPC nas Informações Trimestrais - ITR

Efeitos da adoção das IFRSs e dos novos pronunciamentos técnicos e interpretações e orientações técnicas emitidos pelo CPC nas Informações Trimestrais - ITR referentes aos períodos findos em 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro de 2010 e de 2009.

Em 25 de janeiro de 2011, a CVM editou a Deliberação nº 656, modificando a Deliberação CVM nº 603/09 e concedendo às companhias abertas prazo adicional para a reapresentação das Informações Trimestrais - ITR de 2010 e de 2009, com a plena adoção das normas vigentes em 2010, até a entrega das Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre a findar-se em 31 de março de 2011.

A Administração da Companhia optou pela utilização do prazo adicional e, em observância à obrigatoriedade prevista na Deliberação CVM nº 656/11, está divulgando uma reconciliação do patrimônio líquido de cada trimestre de 2010 e de 2009, partindo dos valores originalmente apresentados, ajustes apurados e saldos ajustados pela aplicação dos novos CPCs.

Essas Informações Trimestrais - ITR foram sujeitas aos procedimentos de revisão especial aplicados pelos auditores independentes da Companhia de acordo com os requerimentos da CVM para Informações Trimestrais - ITR (NPA 06 do IBRACON - Revisão Especial das Informações Trimestrais das Companhias Abertas), incluindo os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis, não tendo sido, portanto, sujeitas aos procedimentos de auditoria.

A seguir está apresentada a reconciliação do patrimônio líquido e do resultado da Companhia (Controladora e Consolidado) para cada trimestre de 2010 e de 2009:

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

Conciliação do patrimônio líquido:

<u>Informações Trimestrais – ITR</u>	<u>Controladora e consolidado</u>		
	<u>30/09/2010</u>	<u>30/06/2010</u>	<u>31/03/2010</u>
Saldo conforme prática contábil vigente em 2010 (BR GAAP anterior)	650.538	626.265	623.994
Valor justo propriedades para investimento	9.173	9.173	9.173
Ajustes pela adoção do custo atribuído (“deemed cost”)	17.329	17.432	17.536
Estorno de depreciação em decorrência de revisão da vida útil	1.140	978	816
Efeito reflexo de investidas	328.263	324.470	328.957
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos sobre os ajustes	(9.398)	(9.378)	(9.358)
Saldo conforme prática contábil vigente em 2010 (IFRS e BR GAAP)	<u>997.045</u>	<u>968.940</u>	<u>971.118</u>

<u>Informações Trimestrais – ITR</u>	<u>Controladora e consolidado</u>		
	<u>30/09/2009</u>	<u>30/06/2009</u>	<u>31/03/2009</u>
Saldo conforme prática contábil vigente em 2009 (BR GAAP anterior)	638.114	624.223	598.807
Valor justo propriedades para investimento	8.654	8.654	8.654
Ajustes pela adoção do custo atribuído (“deemed cost”)	17.743	17.846	17.950
Estorno de depreciação em decorrência de revisão da vida útil	486	324	162
Efeito reflexo de investidas	326.936	333.624	337.843
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos sobre os ajustes	(9.140)	(9.120)	(9.100)
Saldo conforme prática contábil vigente em 2010 (IFRS e BR GAAP)	<u>982.793</u>	<u>975.551</u>	<u>954.316</u>

Demonstração do resultado:

<u>Informações Trimestrais – ITR</u>	<u>Controladora e consolidado</u>		
	<u>Trimestre findo em 30/09/2010</u>	<u>Trimestre findo em 30/06/2010</u>	<u>Trimestre findo em 31/03/2010</u>
Lucro do trimestre (BR GAAP anterior)	34.217	18.163	14.596
Equivalência patrimonial efeito reflexo de controladas e coligadas	(2.834)	1.507	(495)
Ajustes pela adoção do custo atribuído (“deemed cost”)	(104)	(104)	(104)
Estorno de depreciação em decorrência de revisão da vida útil	162	162	162
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos sobre os ajustes	(20)	(20)	(20)
Lucro do trimestre (IFRS e BR GAAP)	<u>31.421</u>	<u>19.708</u>	<u>14.139</u>

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

	Controladora e consolidado		
	Trimestre findo em	Trimestre findo em	Trimestre findo em
<u>Informações Trimestrais – ITR</u>	<u>30/09/2009</u>	<u>30/06/2009</u>	<u>31/03/2009</u>
Lucro do trimestre (BR GAAP anterior)	31.591	41.280	8.003
Equivalência patrimonial efeito reflexo de controladas e coligadas	(7.171)	(4.992)	(2.834)
Ajustes pela adoção do custo atribuído (“deemed cost”)	(104)	(104)	(104)
Estorno de depreciação em decorrência de revisão da vida útil	162	162	162
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos sobre os ajustes	(20)	(20)	(20)
Lucro do trimestre (IFRS e BR GAAP)	<u>24.458</u>	<u>36.326</u>	<u>5.207</u>

6. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia, seguindo suas políticas de aplicações de recursos, tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido à sua liquidez com vencimento original de três meses ou menos da data de sua contratação e classificada como mantidas para negociação com liquidez imediata em instituições financeiras.

	Controladora			Consolidado		
	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>01/01/2009</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>01/01/2009</u>
Caixa e bancos	326	173	320	864	276	381
Aplicações financeiras	<u>98.399</u>	<u>101.478</u>	<u>111.284</u>	<u>99.209</u>	<u>102.330</u>	<u>111.284</u>
	<u>98.725</u>	<u>101.651</u>	<u>111.604</u>	<u>100.073</u>	<u>102.606</u>	<u>111.665</u>

As aplicações financeiras são representadas, substancialmente, por recursos aplicados em Certificados de Depósitos Bancários - CDBs e debêntures emitidas por essas instituições, com liquidez imediata por meio do compromisso de recompra assumido formalmente por essas instituições, vinculados a percentual do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, e taxa média de remuneração conforme apresentado a seguir:

	Vencimento	Controladora e Consolidado		
		<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>01/01/2009</u>
		<u>Aplicações</u>	<u>Aplicações</u>	<u>Aplicações</u>
Cetificados de Depósitos Bancários - CDBs	De setembro de 2011 a julho de 2013	73.057	67.589	67.304
Debêntures	De março de 2012 a outubro de 2012	<u>25.342</u>	<u>33.889</u>	<u>43.980</u>
Controladora		98.399	101.478	111.284
Controladas		810	852	-
Consolidado		<u>99.209</u>	<u>102.330</u>	<u>111.284</u>

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

7. DIVIDENDOS A RECEBER

	Controladora e Consolidado		
	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>01/01/2009</u>
Ultrapar Participações S.A.	8.529	4.765	3.086
Klabin S.A.	-	5.937	-
Owens Illinois do Brasil Indústria e Comércio S.A.	-	1.283	1.868
Companhia Industrial São Paulo e Rio - Cisper	-	143	120
Owens Illinois do Brasil S.A.	-	120	67
Outras empresas	<u>14</u>	<u>48</u>	<u>115</u>
	<u>8.543</u>	<u>12.296</u>	<u>5.526</u>

8. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS - CONTROLADORA E CONSOLIDADO

Em 31 de dezembro de 2010, as aplicações em ações, no montante de R\$11.090 (R\$9.932 em 31 de dezembro de 2009 e R\$5.456 em 1º de janeiro de 2009), encontram-se ajustadas aos seus valores justos. Tais ativos financeiros foram classificados como ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado. Foi considerado como a hierarquia do valor justo pelo nível 1 como preços negociados (sem ajustes) em mercado ativo para ativos idênticos ou passivos, conforme pronunciamento técnico CPC 40.

Em 13 de dezembro de 2010, a Companhia constituiu o fundo de investimento exclusivo, denominado Oslo Fundo de Investimento em Quotas de Fundo de Investimento Multimercado (“Fundo Oslo”), destinado a um único investidor qualificado, nos termos do artigo 109 da Instrução CVM nº 409/04.

O Fundo Oslo foi constituído sob a forma de condomínio fechado e com prazo de duração de 20 anos, contados da data de integralização de cotas, investindo predominantemente em outros dois fundos:

- Fundo de Investimento em Participações Petra.
- Bucareste Fundo de Investimento em Ações.

O objetivo do Fundo Oslo é proporcionar ganhos de capital através de aplicação de recursos em cotas de fundo de investimento de diferentes classes, além de outras modalidades operacionais.

- Bucareste Fundo de Investimentos de Ações

Em 31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009, os saldos de títulos e valores mobiliários de R\$9.932 e R\$5.456, respectivamente, referem-se às carteiras de ações cotadas em bolsa de valores que foram transferidas para o Fundo Bucareste em 2010.

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

O Fundo Bucareste foi constituído sob a forma de condomínio aberto e com prazo indeterminado de duração.

	<u>31/12/2010</u>
Descrição:	
Integralização (10.472,4508 cotas a R\$1.000,00) (*)	10.472
Aplicação - valor nominal	497
Rendimento do Fundo Oslo	<u>121</u>
Total	<u>11.090</u>

(*) Representam os ativos financeiros integrantes da carteira da Companhia estão registrados conforme caso na Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia - CBLC. O valor apresentado na integralização foi ajustado.

• Fundo de Investimentos em Participações Petra

A Companhia transferiu para esse fundo suas participações societárias nas investidas descritas a seguir:

- Companhia Industrial São Paulo e Rio - Cisper.
- Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.
- Novo Rio Empreendimentos Imobiliários S.A.
- Owens Illinois do Brasil S.A.
- Owens Illinois do Brasil Indústria e Comércio S.A.

Nas demonstrações financeiras da controladora, esse ativo está reportado como parte do investimento em coligadas e controladas em conjunto (vide nota explicativa nº 14).

9. CONTAS A RECEBER

	<u>Controladora</u>			<u>Consolidado</u>		
	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>01/01/2009</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>01/01/2009</u>
<u>Circulante</u>						
“Royalties”	359	330	265	359	330	265
Aluguéis	271	195	138	271	195	138
Adiantamentos a receber	878	55	103	1.355	278	103
Cientes por incorporação de imóveis	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.337</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>1.508</u>	<u>580</u>	<u>506</u>	<u>3.322</u>	<u>803</u>	<u>506</u>
<u>Não circulante</u>						
Cientes por incorporação de imóveis	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.017</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

A seguir, estão demonstrados os saldos de contas a receber por idade de vencimento:

	Controladora			Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
A vencer	-	-	-	-	-	-
A vencer em até 30 dias	1.508	580	506	1.985	803	506
A vencer de 61 a 90 dias	-	-	-	1.337	-	-
A vencer de 91 a 180 dias	-	-	-	-	-	-
A vencer acima de 180 dias	-	-	-	2.017	-	-
Total	<u>1.508</u>	<u>580</u>	<u>506</u>	<u>5.339</u>	<u>803</u>	<u>506</u>

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 e em 1º de janeiro de 2009, a Companhia, suas controladas e controladas em conjunto não apresentavam valores a receber passíveis de provisionamento. A Administração julgou não haver necessidade de constituir provisão para créditos de liquidação duvidosa.

10. PARTES RELACIONADAS

a) Saldos e transações com partes relacionadas

	Ativo circulante			Ativo não circulante			Resultado	
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009
Controladora								
Klabin S.A. (*)	359	330	265	-	-	-	4.359	3.557
Masa Corretagem de Seguros S/C Ltda.	-	-	-	5	20	-	-	-
Telecel Participações Ltda.	-	-	-	1	1	1	-	-
Timbutuva Empreendimentos Ltda.	-	-	-	21	532	85	-	-
Monteiro Aranha Gestão de Investimento Imobiliário S.A.	-	-	-	8	375	138	-	-
Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.	-	-	-	30	31	22	-	-
Total	<u>359</u>	<u>330</u>	<u>265</u>	<u>65</u>	<u>959</u>	<u>246</u>	<u>4.359</u>	<u>3.557</u>
Consolidado								
Klabin S.A. (*)	359	330	265	-	-	-	4.359	3.557
Santa Marianela Empreendimentos Imobiliários S.A.	-	-	-	93	190	-	-	-
Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.	-	-	-	18	18	-	-	-
Total	<u>359</u>	<u>330</u>	<u>265</u>	<u>111</u>	<u>208</u>	<u>-</u>	<u>4.359</u>	<u>3.557</u>
Passivo circulante								
Controladora								
Telecel Telecomunicações Ltda.	-	-	-	30	30	30	-	-
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>30</u>	<u>30</u>	<u>30</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Consolidado								
Telecel Telecomunicações Ltda.	-	-	-	30	30	30	-	-
Inter Rio Empreendimentos e Participações Ltda.	-	-	-	-	19	-	-	-
Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.	-	-	-	1.896	511	-	-	-
Novo Rio Empreendimentos Imobiliários S.A.	-	-	-	325	-	-	-	-
Total	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.251</u>	<u>560</u>	<u>30</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

(*) Receitas referentes ao licenciamento de uso de marca - "royalties" (vide nota explicativa nº 9).

Para os saldos de partes relacionadas não há provisão para perdas nos exercícios reportados.

As operações de mútuo com partes relacionadas não têm prazos definidos para liquidação e não estão sujeitas a encargos financeiros.

Não existem garantias dadas ou recebidas entre as partes.

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

b) Remuneração do pessoal chave da Administração

A remuneração da Administração deve ser fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Dessa forma, foi deliberado na AGO realizada em 7 de junho de 2010 o montante global da remuneração anual do Conselho de Administração e da Diretoria fixada em até R\$6.900 para o exercício de 2010.

O quadro a seguir demonstra a remuneração do Conselho de Administração e da Diretoria nos exercícios reportados:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Conselho de Administração e Diretoria	<u>5.509</u>	<u>5.538</u>	<u>5.663</u>	<u>5.671</u>

A remuneração da Administração contempla os honorários, as remunerações variáveis e as contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência privada (outros benefícios de longo prazo) dos diretores e membros do Conselho de Administração.

A Companhia não possui remuneração sob a forma de pagamento baseado em ações.

11. ESTOQUE DE IMÓVEIS A COMERCIALIZAR (CONSOLIDADO)

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 e em 1º de janeiro de 2009, o saldo é composto pelos custos históricos dos terrenos adquiridos para futuras incorporações, materiais, mão de obra contratada e outros custos relacionados à construção, conforme demonstrado a seguir:

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Realengo - Rio de Janeiro	-	3.229	7.988
Campo Largo – Paraná	9.700	9.700	9.700
Cordovil - Rio de Janeiro	921	1.142	-
Rua Fernandes Guimarães - Rio de Janeiro	376	-	-
Rua 1º de Março - Rio de Janeiro	<u>554</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>11.551</u>	<u>14.071</u>	<u>17.688</u>

Em 19 de outubro de 2009, a Companhia vendeu para a Rossi Residencial S.A. a quantidade de 2.400.000 ações preferenciais nominativas da Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A. no valor de R\$656 ao custo de R\$584, obtendo, com isso, um ganho na venda de R\$71, passando a deter 40% do capital do empreendimento. Através do Acordo de Acionistas entre a Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A. e a Monteiro Aranha S.A as partes detêm, em conjunto, a totalidade das ações de emissão da Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.

12. IMPOSTOS A RECUPERAR

Na controladora e consolidado, esta conta é representada principalmente por imposto de renda sobre aplicações financeiras, como segue:

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>01/01/2009</u>
PIS	191	184	178
COFINS	880	850	820
IRRF	<u>2.015</u>	<u>3.143</u>	<u>2.936</u>
Controladora	3.086	4.177	3.934
Controladas	<u>51</u>	<u>44</u>	<u>29</u>
Consolidado	<u>3.137</u>	<u>4.221</u>	<u>3.963</u>

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração, não prevê riscos de não realização desses créditos tributários.

13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Os encargos de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSL) na controladora e no consolidado estão reconciliados às alíquotas nominais, como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	<u>111.310</u>	<u>62.645</u>	<u>111.310</u>	<u>62.645</u>
Encargos sobre o lucro, às alíquotas nominais (IR - 25%; CS - 9%)	<u>(37.845)</u>	<u>(21.299)</u>	<u>(37.845)</u>	<u>(21.299)</u>
Ajustes para obtenção da alíquota efetiva:				
Efeitos de equivalência patrimonial em investidas	37.511	22.174	37.871	22.350
Juros sobre o capital próprio recebido	-	(1.227)	-	(1.227)
Ajuste líquido de avaliação a valor de mercado de renda variável	(17)	1.120	(17)	1.120
Outros	<u>(2.181)</u>	<u>(1.022)</u>	<u>(2.034)</u>	<u>(1.199)</u>
Imposto de renda e contribuição social, na demonstração do resultado	<u>(1.864)</u>	<u>(255)</u>	<u>(2.025)</u>	<u>(255)</u>

A Companhia, por ser uma “holding” e seu resultado ser composto principalmente por equivalência patrimonial, não constitui IR diferido ativo.

- Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos passivos

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 e em 1º de janeiro de 2009, os efeitos dos impostos diferidos passivos são oriundos dos ajustes de custo atribuído ao imobilizado e valor justo das propriedades para investimento.

A composição do imposto diferido passivo é a seguinte:

<u>Descrição</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>01/01/2009</u>
Propriedades para investimento	13.923	9.173	8.654
Imobilizado	<u>18.532</u>	<u>18.293</u>	<u>18.053</u>
Total	<u>32.455</u>	<u>27.465</u>	<u>26.707</u>
34% (imposto diferido passivo)	<u>11.035</u>	<u>9.338</u>	<u>9.080</u>

Notas Explicativas

Monteiro Aranha S.A.

14. INVESTIMENTOS

<u>Descrição</u>	<u>Percentual</u> <u>(%)</u>	<u>Saldo em</u> <u>01/01/2009</u>	<u>Adições</u>	<u>Dividendos</u>	<u>Baixas</u>	<u>Resultado</u> <u>abrangente</u>
Timbutuva Empreendimentos Ltda.	99,99	10.668	-	-	-	-
Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.	10,00	1.640	100	-	-	-
Klabin S.A.	10,72	496.346	-	(18.753)	-	(1.305)
Ultrapar Participações S.A.	4,6469	216.257	-	(12.737)	-	(531)
Companhia Industrial Sao Paulo e Rio – Cisper	20,60	1.080	-	(1.223)	-	-
Owens Illinois Brasil Indústria e Comércio S.A.	20,60	64.062	-	(21.105)	-	-
Owens Illinois Brasil S.A.	20,60	17.360	-	(655)	-	-
Telecel Participações Ltda.	33,33	28	-	-	-	-
Monteiro Aranha Corretagem de Seguros S/C Ltda.	99,99	31	-	-	-	-
Monteiro Aranha Participações Imobiliárias S.A.	50,00	-	1.232	-	-	-
Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.	40,00	986	-	-	(584)	-
		<u>808.458</u>	<u>1.332</u>	<u>(54.473)</u>	<u>(584)</u>	<u>(1.836)</u>

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

<u>Descrição</u>	<u>Percentual (%)</u>	<u>Saldo em 31/12/2009</u>	<u>Adições</u>	<u>Dividendos</u>	<u>Transferência</u>	<u>Resultado abrangente</u>
Timbutuva Empreendimentos Ltda.	99,99	10.405	733	-	-	-
Vista Golf Empreendimentos Imobiliários S.A.	10,00	2.322	-	(897)	-	-
Klabin S.A.	10,8474	499.947	-	(12.499)	-	(250)
Ultrapar Participações S.A.	4,6446	223.521	-	(19.382)	-	(540)
Companhia Industrial São Paulo e Rio - Cisper	20,59	1.288	-	(1.289)	(983)	-
Owens Illinois Brasil Indústria e Comércio S.A.	20,6	61.283	-	(13.342)	(62.204)	-
Owens Illinois Brasil S.A.	20,6	17.868	-	(1.085)	(17.421)	-
Telecel Participações Ltda.	33,33	28	-	-	-	-
Monteiro Aranha Corretagem de Seguros S/C Ltda.	99,99	9	64	-	-	-
Monteiro Aranha Participações Imobiliárias	50,00	1.052	2.576	-	(2.442)	-
Monteiro Aranha Gestão de Investimento Imobiliário S.A.	99,99	-	376	-	-	-
Realengo SPE Empreendimento Imobiliário S.A.	40,00	391	-	-	-	-
Oslo Fundo de Investimentos em Quotas de Fundo de Investimento Multimercado	100,00	-	-	-	83.050(*)	-
Total		<u>818.114</u>	<u>3.749</u>	<u>(48.493)</u>	<u>-</u>	<u>(790)</u>

(*) A transferência desses ativos é referente à constituição dos fundos de investimentos exclusivos da Companhia (vide compo

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

Fundo Oslo

<u>Descrição</u>	<u>Percentual (%)</u>	<u>Saldo em 31/12/2009</u>	<u>Transferência (*)</u>	<u>Subtotal</u>	<u>Equivalência patrimonial</u>	<u>Saldo em 31/12/2010</u>
Companhia Industrial São Paulo e Rio – Cisper	20,59	-	983	983	339	1.322
Owens Illinois Brasil Indústria e Comércio S.A.	20,60	-	62.204	62.204	4.134	66.338
Owens Illinois Brasil S.A.	20,60	-	17.421	17.421	332	17.753
Monteiro Aranha Participações Imobiliárias	50,00	-	<u>2.442</u>	<u>2.442</u>	<u>392</u>	<u>2.834</u>
Total		-	<u>83.050</u>	<u>83.050</u>	<u>5.197</u>	<u>88.247</u>

(*) Constituição do fundo ocorrida em dezembro de 2010.

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

				31/12/2010				
Empresas	Participação	Milhares de ações ou cotas possuídas		Participação sobre o capital votante (%)	Participação sobre o capital total (%)	Patrimônio líquido	Resultado abrangente	Resultado do exercício
		<u>ON</u>	<u>PN</u>					
Timbutuva	Direta	11.897	-	99,99	99,9900	10.951	-	(187)
Vista Golf	Direta	1.984	-	10,00	10,0000	20.131	-	6.268
Klabin S.A.	Direta	63.459	33.136	20,02	10,8474	4.994.085	2.304	559.776
Ultrapar	Direta	9.043	15.855	10,50	4,6446	5.153.330	11.623	765.303
Cisper	Indireta	21	-	20,60	20,6000	6.422	-	6.420
Owens I.C. S.A.	Indireta	4.571.282	-	20,60	20,6000	299.762	-	89.391
Owens S.A.	Indireta	1.612.716	-	20,60	20,6000	86.182	-	4.707
Telecel	Direta	370	-	33,33	33,3300	85	-	-
Masa Corretagem	Direta	2.644	-	99,99	99,9900	22	-	(53)
Mapisa	Indireta	4.557	-	50,00	50,0000	5.668	-	(1.587)
Magisa	Direta	386	-	99,99	99,9900	233	-	26
Realengo	Direta	4	1.600	40,00	40,0000	828	-	(148)

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

Empresas	Participação	Milhares de ações ou cotas possuídas		31/12/2009	Participação	Patrimônio Líquido	Resultado abrangente	Resultado do exercício
		<u>ON</u>	<u>PN</u>	Participação sobre o capital votante (%)	sobre o capital total (%)			
Timbutuva	Direta	11.897	-	99,99	99,9900	10.405	-	(263)
Vista Golf	Direta	1.984	-	10,00	10,0000	23.364	-	6.378
Klabin S.A.	Direta	63.459	33.136	20,03	10,7235	4.662.159	12.169	168.786
Ultrapar	Direta	5.213	1.012	10,55	4,6469	4.810.132	11.438	437.135
Cisper	Direta	21	-	20,60	20,6000	6.256	-	6.949
Owens I.C. S.A.	Direta	4.571.282	-	20,60	20,6000	297.489	-	80.166
Owens S.A.	Direta	1.612.716	-	20,60	20,6000	86.741	-	5.647
Telecel	Direta	370	-	33,33	33,3300	85	-	-
Masa Corretagem	Direta	2.644	-	99,99	99,9900	10	-	(22)
Mapisa	Direta	4.557	-	50,00	50,0000	2.104	-	(359)
Magisa	Direta	386	-	99,99	99,9900	-	-	-
Realengo	Direta	4	1.600	40,00	40,0000	976	-	(12)

Monteiro Aranha Gestão de Investimentos S.A.	(233)	-	-
Técnica Participações Ltda.	(29)	(29)	(29)
Masa Corretagem de Seguros S/C Ltda.	(22)	(9)	(31)

Notas Explicativas

<u>Consolidado</u>	<u>868.593</u>	<u>806.317</u>	<u>796.829</u>
--------------------	----------------	----------------	----------------

15. PROPRIEDADES PARA INVESTIMENTO

	Controladora e Consolidado		
	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>01/01/2009</u>
Valor justo	<u>18.535</u>	<u>13.785</u>	<u>13.266</u>
Propriedades para investimento constituídas	<u>18.535</u>	<u>13.785</u>	<u>13.266</u>

	Controladora e Consolidado	
	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Saldo no início do exercício	13.785	13.266
Ajuste conforme laudo de avaliação	<u>4.750</u>	<u>519</u>
Saldo no fim do exercício	<u>18.535</u>	<u>13.785</u>

Em 1º de janeiro de 2009, a Companhia avaliou suas propriedades para investimento a valor justo conforme previsto no pronunciamento técnico CPC 28 e interpretação técnica ICPC 10. O resultado dessa avaliação no montante de R\$8.654 foi reconhecido no patrimônio líquido no balanço patrimonial de abertura.

Total	<u>25.939</u>	<u>(3.134)</u>	<u>22.805</u>	<u>23.281</u>	<u>23.978</u>
Consolidado					
Terrenos	5.679	-	5.679	5.679	5.679
Edifícios e benfeitorias	15.166	(720)	14.446	14.778	15.138
Instalações	1.222	(110)	1.112	1.065	929
Veículos e equipamentos de informática	3.185	(1.826)	1.359	1.442	1.863
Outros	<u>1.781</u>	<u>(508)</u>	<u>1.273</u>	<u>1.245</u>	<u>1.082</u>
Total	<u>27.033</u>	<u>(3.164)</u>	<u>23.869</u>	<u>24.209</u>	<u>24.691</u>

b) Movimentação do imobilizado

Custo	Controladora					Total
	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Instalações	Veículos e equipamentos de informática	Outros	
Em 1º de janeiro de 2009	5.679	15.107	929	2.797	802	25.314
Adições	-	-	192	668	143	1.003
Baixas	-	-	-	(608)	(155)	(763)
Em 31 de dezembro de 2009	5.679	15.107	1.121	2.857	790	25.554
Adições	-	28	14	464	113	619
Baixas	-	-	-	(155)	(79)	(234)
Transferências	-	-	88	-	(88)	-
Em 31 de dezembro de 2010	<u>5.679</u>	<u>15.135</u>	<u>1.223</u>	<u>3.166</u>	<u>736</u>	<u>25.939</u>

Depreciação acumulada	Controladora					Total
	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Instalações	Veículos e equipamentos de informática	Outros	
Em 1º de janeiro de 2009	-	-	-	(942)	(394)	(1.336)
Adições	-	(360)	(55)	(478)	(44)	(937)
Baixas	-	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2009	-	(360)	(55)	(1.420)	(438)	(2.273)
Adições	-	(360)	(55)	(397)	(49)	(861)
Baixas	-	-	-	-	-	-
Saldo 31 de dezembro de 2010	<u>-</u>	<u>(720)</u>	<u>(110)</u>	<u>(1.817)</u>	<u>(487)</u>	<u>(3.134)</u>

Custo	Consolidado					Total
	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Instalações	Veículos e equipamentos de informática	Outros	
Em 1º de janeiro de 2009	5.679	15.138	929	2.814	1.479	26.039
Adições	-	-	191	665	371	1.227
Baixas	-	-	-	(608)	(155)	(763)
Em 31 de dezembro de 2009	5.679	15.138	1.120	2.871	1.695	26.503
Adições	-	28	14	463	253	758
Baixas	-	-	-	(149)	(79)	(228)
Transferências	-	-	88	-	(88)	-
Em 31 de dezembro de 2010	<u>5.679</u>	<u>15.166</u>	<u>1.222</u>	<u>3.185</u>	<u>1.781</u>	<u>27.033</u>

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

Depreciação acumulada	Consolidado					Total
	Terrenos	Edifícios e benfeitorias	Instalações	Veículos e equipamentos de informática	Outros	
Em 1º de janeiro de 2009	-	-	-	(951)	(397)	(1.348)
Adições	-	(360)	(55)	(478)	(53)	(946)
Baixas	-	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2009	-	(360)	(55)	(1.429)	(450)	(2.294)
Adições	-	(360)	(55)	(397)	(58)	(870)
Baixas	-	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2010	-	<u>(720)</u>	<u>(110)</u>	<u>(1.826)</u>	<u>(508)</u>	<u>(3.164)</u>

A depreciação do período foi substancialmente apropriada ao custo de produção do período.

c) Método de depreciação

A Companhia efetuou a revisão da taxa de depreciação de seu ativo imobilizado em 1º de janeiro de 2009 e alterou a estimativa de vida útil individual dos ativos incluídos nos grupos de edifícios e construções, máquinas, equipamentos, instalações e benfeitorias. A avaliação da vida útil dos ativos foi concebida com auxílio de empresa terceirizada especializada no assunto.

O quadro a seguir demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis ao exercício de 2009, bem como as taxas anuais de depreciação revisadas para a depreciação a partir de 1º de janeiro de 2009, definida com base na vida útil-econômica dos ativos:

<u>Controladora e Consolidado</u>	<u>Taxa anual de depreciação (%)</u>	<u>Taxa reavaliada (%)</u>
Edifícios e benfeitorias	4	2,4
Instalações	10	6,3
Veículos	20	20
Equipamentos de informática	20	20
Móveis e utensílios	10	10

A alteração nas taxas do cálculo da depreciação foi tratada como uma mudança de estimativa, a qual, de acordo com os pronunciamentos técnicos CPC 27 (IAS 16) e CPC 23 (IAS 8) - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro, tem seus efeitos reconhecidos de forma prospectiva, não havendo a necessidade de retroagir os efeitos da depreciação com as taxas revisadas.

Ao final do exercício de 2010, a Administração efetuou uma nova revisão da vida útil dos ativos imobilizados da Companhia; porém, não foram apurados ajustes nas taxas utilizadas.

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

d) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (“impairment”)

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, a Administração efetuou a análise da capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado para as contas de veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática, conforme preconizado pelo pronunciamento técnico CPC 01 - Redução do Valor Recuperável dos Ativos. Em virtude de existirem evidências de que o valor recuperável do ativo imobilizado pudesse estar abaixo do seu respectivo valor contábil, a Administração da Companhia procedeu à avaliação do valor de mercado, líquido dos seus custos de venda, e concluiu que não eram requeridos ajustes.

e) Adoção do custo atribuído (“deemed cost”)

Conforme faculdade estabelecida pela interpretação técnica ICPC 10 e pelo pronunciamento técnico CPC 27 (IAS 16), a Companhia optou, durante a adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC em convergência às IFRSs, pela atribuição de custo ao ativo imobilizado para terrenos, edifícios e instalações.

Os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação, gerando um aumento de R\$18.053 no custo registrado no ativo imobilizado no balanço patrimonial de abertura na controladora e no consolidado. Sobre o saldo foram constituídos imposto de renda e contribuição social diferidos passivos no valor de R\$6.138.

A contrapartida do saldo é registrada no patrimônio líquido, na rubrica “Ajustes de avaliação patrimonial”, líquidos dos impostos incidentes.

f) Custos de empréstimos

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 e em 1º de janeiro de 2009, a Companhia e suas controladas, coligadas e controladas em conjunto não possuem custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis.

17. INTANGÍVEL

a) Composição do intangível

	<u>Controladora e Consolidado</u>		
	<u>31/12/2010</u>		
	Amortização		
	<u>Custo</u>	<u>acumulada</u>	<u>Líquido</u>
Software	<u>506</u>	<u>(49)</u>	<u>457</u>
	<u>506</u>	<u>(49)</u>	<u>457</u>

Os valores registrados referem-se aos serviços prestados relacionados à implantação do sistema SIGMA e à aquisição de licenças/direitos de uso dos programas do sistema integrado de gestão adquirido pela Companhia.

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

b) Movimentação do intangível

<u>Custo</u>	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<u>Software</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-	-
Adições	<u>506</u>	<u>506</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	<u>506</u>	<u>506</u>
<u>Amortização</u>		
Saldo em 31 de dezembro de 2009	-	-
Amortização	<u>(49)</u>	<u>(49)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	<u>(49)</u>	<u>(49)</u>

c) Método de amortização

O início da amortização do saldo principal deu-se no mês de outubro de 2010, quando da efetiva implantação do sistema, e utilizando-se a taxa efetiva de 20% ao ano a título de amortização.

18. PROVISÕES PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

a) Riscos provisionados

Não existem contingências tributárias, cíveis e trabalhistas ou que tenham sido avaliadas como de perda provável e que devessem ser provisionadas nas demonstrações financeiras da Companhia nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 e em 1º de janeiro de 2009.

b) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas com probabilidade de perda possível

Existem contingências cíveis avaliadas como de perda possível pelos advogados externos da Companhia, no montante atualizado de R\$295 em 31 de dezembro de 2010 (R\$629 em 31 de dezembro de 2009 e R\$313 em 1º de janeiro de 2009).

19. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital

O capital social subscrito e integralizado da Companhia em 31 de dezembro de 2010 está representado por 11.298.298 ações ordinárias (11.597.597 em 31 de dezembro e 1º de janeiro de 2009, das quais 195.399 estão em tesouraria), sem valor nominal, correspondentes a R\$350.000.

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
<u>Acionistas</u>	<u>Ações ordinárias</u>	<u>Ações ordinárias</u>	<u>Ações ordinárias</u>
Espólio de Joaquim Francisco Monteiro de Carvalho	1.626.653	1.626.653	1.626.653
Bradesco Capitalização S.A.	1.192.483	1.192.483	1.192.483
Fundo de Pensões do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa	1.168.121	1.168.121	1.168.121
Sociedade Técnica Monteiro Aranha S.A.	1.143.933	1.081.338	1.081.338
Euroamerican Finance S.A.	869.820	-	-
Olavo Eydio Monteiro de Carvalho	672.448	735.043	835.043
C.E.J.M.C. Participações Ltda.	602.326	599.526	599.526
A.M.C. Participações Ltda.	599.526	599.526	599.526
S.A.M.C. Participações Ltda.	599.526	599.526	599.526
Ushuaia Gestão e Trading International Ltd	492.923	492.923	492.923
Joaquim Álvaro Monteiro de Carvalho	482.526	482.526	482.526
Bradesco Vida Previdência	366.640	366.640	366.640
Álvaro Luiz M. de Carvalho Garnero	119.927	119.927	119.927
Fernando Eduardo M. De C. Garnero	119.927	119.927	119.927
Mário Bernardo M. De Carvalho Garnero	119.927	119.927	119.927
Myrna Rita Monteiro de Carvalho Domit	119.927	119.927	119.927
Octávio Francisco Monteiro de Carvalho Domit	119.927	119.927	119.927
Euroamerican Finance Corporation	-	589.857	589.857
Outros	881.738	1.268.401	1.168.401
Ações em tesouraria	-	195.399	195.399
	<u>11.298.298</u>	<u>11.597.597</u>	<u>11.597.597</u>

b) Ações em tesouraria

Através da Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 18 de outubro de 2010, ocorreu a aprovação do cancelamento de 103.900 ações ordinárias escriturais de emissão da Companhia, mantidas em tesouraria, sem redução do capital social.

Através das Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária de 7 de junho de 2010, ocorreu a aprovação do cancelamento de 195.399 ações ordinárias escriturais de emissão da Companhia, mantidas em tesouraria, sem redução do capital social.

Em 27 de maio de 2010, a Companhia adquiriu 103.900 ações ordinárias de sua emissão a preço de mercado de R\$65,00 por ação, sem redução do capital social, para manutenção em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, nos termos das Instruções CVM nº 10, de 14 de fevereiro de 1980, e nº 268, de 13 de novembro de 1997.

c) Reservas

Reserva de lucros

(i) Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembleia de Acionistas.

(ii) Reserva para investimento

Tem por finalidade financiar futuros projetos da Companhia, com base em orçamento de capital proposto pela Administração. Essa destinação está sujeita à aprovação em Assembleia Geral Ordinária, que irá deliberar sobre o balanço do exercício.

d) Dividendos

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que são distribuídos aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais à sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia.

Também é previsto no estatuto social a faculdade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada.

O estatuto social da Companhia assegura um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 25% do lucro líquido ajustado na forma estabelecida pela legislação societária brasileira, podendo levantar balanços intermediários e declarar dividendos com base nos lucros apurados nesses balanços.

Dividendo adicional proposto

Constituído com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante aprovação em Assembleia Geral Ordinária quanto à sua distribuição.

O dividendo no exercício foi calculado como se segue:

<u>Descrição</u>	Valor em R\$		Valor em R\$	
	<u>31/12/2010</u>	<u>por mil ações</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>por mil ações</u>
Lucro líquido do exercício	111.310		62.645	
Reserva legal	(5.566)		(3.132)	
Realização do custo atribuído ao imobilizado	<u>493</u>		<u>414</u>	
Base de cálculo	106.237		59.927	
Percentual do dividendo	<u>25%</u>		<u>25%</u>	
Dividendo mínimo obrigatório	<u>26.559</u>		<u>14.982</u>	
Dividendos antecipados	32.500	R\$2.876,54	32.000	R\$2.806,47
Dividendos adicionais propostos	-	-	<u>12.500</u>	<u>R\$1.096,28</u>
Total de dividendos	<u>32.500</u>	<u>R\$2.876,54</u>	<u>32.000</u>	<u>R\$2.806,47</u>

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

A Companhia, através de Reuniões da Diretoria, realizadas em 31 de março, 17 de junho, 22 de setembro e 24 de novembro de 2010, aprovou o pagamento de dividendos antecipados do resultado do exercício em curso de 2010, no montante de R\$9.000 (R\$796,58 por lote de mil ações) pagos em abril de 2010, de R\$9.000 (R\$796,58 por lote de mil ações) pagos em junho de 2010, de R\$9.500 (R\$840,84 por lote de mil ações) pagos em outubro de 2010 e R\$5.000 (R\$442,54 por lote de mil ações) pagos em dezembro de 2010. Esses dividendos foram atribuídos aos dividendos mínimos obrigatórios no encerramento do exercício.

A Companhia, através de Reuniões da Diretoria, realizadas em 29 de abril e 14 de agosto de 2009, aprovou o pagamento de dividendos antecipados do resultado do exercício em curso de 2009, no montante de R\$15.000 (R\$1.315,536 por lote de mil ações) pagos em maio de 2009 e R\$17.000 (R\$1.490,94 por lote de mil ações) pagos em setembro de 2009.

Esses dividendos foram atribuídos aos dividendos mínimos obrigatórios no encerramento do exercício.

Em 31 de dezembro de 2009, os dividendos adicionais propostos de R\$12.500 (R\$1.096,28 por lote de mil ações), foram pagos em 22 de janeiro de 2010.

20. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS)

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receitas:				
Receita de "royalties"	4.359	3.557	4.359	3.557
Receita de aluguéis de imóveis	2.973	2.533	2.973	2.533
Receita de vendas e/ou serviços, líquida	279	-	832	-
Alienação	4.025	1.182	3.897	1.182
Avaliação de propriedades para investimento	4.750	519	4.750	519
Outras	<u>439</u>	<u>12</u>	<u>638</u>	<u>12</u>
	<u>16.825</u>	<u>7.803</u>	<u>17.449</u>	<u>7.803</u>
Despesas:				
Alienação	(2.665)	(1.189)	(2.665)	(1.189)
Provisão para perda de investimento	-	(47)	(16)	(47)
Outras	<u>(93)</u>	<u>(1.574)</u>	<u>(177)</u>	<u>(1.574)</u>
	<u>(2.758)</u>	<u>(2.810)</u>	<u>(2.858)</u>	<u>(2.810)</u>
	<u>14.067</u>	<u>4.993</u>	<u>14.591</u>	<u>4.993</u>

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

21. DESPESAS POR NATUREZA

A Companhia apresentou sua demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas com base na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Despesas comerciais	-	-	1.506	30
Despesas com pessoal	14.783	15.528	15.378	16.032
Contratação de serviços	2.610	1.526	3.137	1.843
Despesas tributárias	2.715	1.361	2.931	1.382
Depreciação e amortização	910	937	919	946
Despesas gerais e administrativas	<u>2.121</u>	<u>2.390</u>	<u>2.351</u>	<u>2.423</u>
	<u>23.139</u>	<u>21.742</u>	<u>26.222</u>	<u>22.656</u>

22. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Receitas financeiras:				
Rendimento sobre aplicações financeiras	9.380	9.628	9.422	9.628
Ajuste a valor justo - aplicações em ações	-	3.294	-	3.294
Ganho nas ações vendidas	130	-	130	-
Aluguel e aplicações em ações	332	1.264	332	1.264
Outras	<u>285</u>	<u>346</u>	<u>303</u>	<u>347</u>
	<u>10.127</u>	<u>14.532</u>	<u>10.187</u>	<u>14.533</u>
Despesas financeiras:				
Perdas nas ações vendidas	-	(324)	-	(324)
Ajuste a valor justo - aplicações em ações	(50)	-	(50)	-
Outras	<u>(22)</u>	<u>(31)</u>	<u>(40)</u>	<u>(31)</u>
	<u>(72)</u>	<u>(355)</u>	<u>(90)</u>	<u>(355)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>10.055</u>	<u>14.177</u>	<u>10.097</u>	<u>14.178</u>

23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Gerenciamento de riscos

A Administração entende que não possui exposição de riscos relevantes causados por instrumentos financeiros.

Considerando a natureza dos instrumentos detidos pela Companhia e por suas controladas, coligadas, controladas em conjunto e fundos de exclusivos que estão nas datas reportadas, representados substancialmente por caixa e equivalentes de caixa no qual possui liquidez imediata e vencimento em prazos inferiores a três meses.

Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis se aproximam dos valores justos.

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

A contratação e o controle de operações financeiras são efetuados através de critérios gerenciais periodicamente revisados que consideram requisitos de solidez financeira, confiabilidade e perfil de mercado da empresa com a qual são realizadas. As taxas utilizadas são compatíveis com as do mercado.

23.1. Investimentos mantidos em controladas e coligadas

Os valores estimados de mercado em 31 de dezembro de 2010 dos investimentos em coligadas com ações negociadas em bolsa de valores encontram-se demonstrados a seguir:

- O investimento na coligada Klabin S.A., com valor contábil de R\$541.728, tem o seu valor de mercado estimado em R\$527.829 (base: 31 de dezembro de 2010).
- O investimento na coligada Ultrapar Participações S.A., com valor contábil de R\$239.353, tem o seu valor de mercado estimado em R\$384.864 (base: 31 de dezembro de 2010).
- Os demais investimentos não tiveram seus valores de mercado estimados, uma vez que as cotas e ações dessas empresas não são negociadas em bolsa de valores.

Tal estimativa levou em consideração a quantidade de ações possuídas, valorizadas pela última cotação de mercado obtida na Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA. Essa estimativa não reflete, necessariamente, o valor de realização de um lote representativo de ações.

Como os principais ativos da Companhia são os investimentos na Ultrapar Participações S.A. e Klabin S.A., os riscos identificados por essas empresas são de crédito e de aplicação dos recursos, de exposição às variações cambiais e de taxas de juros. Os detalhamentos desses riscos estão divulgados nas notas explicativas das demonstrações financeiras dessas investidas.

23.2. Risco de liquidez e de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. Todas as disponibilidades da Companhia são mantidas nas melhores instituições financeiras do País.

23.3. Instrumentos financeiros

A Companhia possui aplicações financeiras contratadas com bancos de primeira linha cujos valores refletem o mercado.

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

23.4. Valor justo dos instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, os valores contábeis e justos dos instrumentos financeiros são como segue:

	31/12/2010		31/12/2009		01/01/2009	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Aplicações financeiras	98.399	98.399	101.478	101.478	111.284	111.284
Contas a receber	1.508	1.508	580	580	506	506
Partes relacionadas	65	65	959	959	246	246

23.5. Análise de sensibilidade à variação da taxa do CDI

A Companhia e suas controladas mantêm parte substancial do caixa e equivalentes de caixa indexada à variação do CDI.

A expectativa de mercado, conforme dados retirados de uma fonte independente (Banco Itaú BBA S.A.), indicava uma taxa estimada do CDI em 9,88%, cenário provável para o exercício a findar-se em 31 de dezembro de 2011, ante a taxa efetiva de 9,71% (Banco Central do Brasil - BACEN), verificada em 31 de dezembro de 2010.

A Administração efetuou testes de sensibilidade, considerando a deterioração da taxa do CDI em 25% e 50% superiores ao cenário provável, conforme demonstrado a seguir:

<u>Operação</u>	<u>Cenário provável</u>	<u>Cenário I - 25%</u>	<u>Cenário II - 50%</u>
Taxa efetiva anual do CDI em 31/12/2010	9,71%	9,71%	9,71%
Caixa líquido	98.725	98.725	98.725
Taxa anual estimada do CDI	9,88%	12,35%	14,82%
Efeito anual no caixa líquido	(97)	(2.606)	(5.045)

23.6. Exposição a riscos cambiais

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, a Companhia e suas controladas, coligadas e controladas em conjunto não apresentavam saldos de ativo ou passivo denominado em moeda estrangeira.

23.7. Derivativos

A Companhia e suas controladas, coligadas e controladas em conjunto não possuem instrumentos financeiros derivativos.

23.8. Fundo Oslo

O Oslo Fundo de Investimentos em Quotas de Fundo de Investimento Multimercado

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

foi constituído sob a forma de condomínio fechado e com prazo de duração de 20 anos, contados da data de integralização de cotas.

Suas operações foram iniciadas em 13 de dezembro de 2010.

O objetivo do Fundo Oslo é proporcionar ganhos de capital através da aplicação de recursos em cotas de fundo de investimento de diferentes classes, além de outras modalidades operacionais, buscando superar o CDI.

Nesse Fundo encontramos os seguintes tipos de riscos:

- Mercado

As condições econômicas nacionais e internacionais podem afetar o mercado, resultando em alterações nas taxas de juros e câmbio, nos juros dos papéis e nos ativos em geral. O valor dos ativos que integram a carteira do Fundo pode aumentar ou diminuir de acordo com as flutuações de preços e cotações de mercado.

Ao utilizar operações de derivativos, o risco de mercado pode ser ampliado, através de posições direcionais e alavancagem, ou reduzido, através de operações de “hedge”.

Existe também o risco de distorção do preço entre o derivativo e seu objeto para as operações de “hedge”, o que pode ocasionar aumento da volatilidade do Fundo, limitar as possibilidades de retornos adicionais nas operações e não produzir efeitos pretendidos, bem como provocar perdas ao cotista.

24. TRANSAÇÕES NÃO CAIXA

Em 31 de dezembro de 2009 e de 2008 a Companhia destinou respectivamente R\$12.500 e R\$17.000 para dividendo adicional proposto no patrimônio líquido, os quais foram efetivamente aprovados e pagos nos exercícios seguintes.

25. COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia não possui seguros contra incêndio, danos elétricos e outros para as suas instalações administrativas.

26. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de previdência privada. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência, e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

Previdência privada

Monteiro Aranha S.A.
Notas Explicativas

O plano de previdência privada da Companhia foi constituído em dezembro de 1998 e é administrado por terceiros por intermédio de um Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL. A parcela de contribuição mensal individual é constituída por 80% pela Companhia e o restante pelos empregados participantes do plano.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia contribuiu com R\$714 (R\$2.395 em 31 de dezembro de 2009) ao Plano. Esse valor está contabilizado como despesas nos respectivos resultados dos exercícios.

27. LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO

A tabela a seguir apresenta a conciliação dos numeradores e denominadores utilizados no cálculo do lucro. Para todos os períodos apresentados, o lucro por ação diluído era mínimo e, conseqüentemente, a Companhia não tem apresentado o cálculo separado do montante de lucro por ação diluído.

	<u>31/12/2010</u>	<u>31/12/2009</u>
Resultado básico e diluído por ação-		
Lucro líquido do exercício	111.310	62.645
Média ponderada de número de ações	11.332.931	11.332.931
Lucro básico e diluído por ação - em reais	R\$9,82	R\$5,53

28. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A emissão das demonstrações financeiras da Companhia foi autorizada pela Diretoria em 03 de maio de 2011.

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas da
Monteiro Aranha S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Monteiro Aranha S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs"), emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Monteiro Aranha S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Monteiro Aranha S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as IFRSs, emitidas pelo ISB, e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 5, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Monteiro Aranha S.A. essas práticas diferem das IFRSs, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins de IFRSs seria custo ou valor justo.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado ("DVA"), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 6 de maio de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Antonio Carlos Brandão de Souza

Auditores Independentes Contador

CRC nº 2 SP 011609/O-8 "F" RJ CRC nº 1 RJ 065976/O-4

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009

Na qualidade de diretores da MONTEIRO ARANHA S.A., sociedade por ações com sede na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Ladeira de Nossa Senhora, 163, Glória, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22211-100, inscrita no CNPJ sob o nº 33.102.476/0001-92, aprovamos as Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e autorizamos as mesmas para fins de divulgação.

Rio de Janeiro, 06 de Maio de 2011.

Agílio Leão de Macedo Sobrinho
Dir. Pres./Rel. c/Investidor

Sérgio Alberto Monteiro de Carvalho
Dir. Vice-Presidente

Celi Elisabete Júlia M. de Carvalho Rosa
Dir. Vice-Presidente

Sérgio Francisco M. de Carvalho Guimarães
Diretor

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Declaramos, na qualidade de diretores da MONTEIRO ARANHA S.A., sociedade por ações com sede na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Ladeira de Nossa Senhora, 163, Glória, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22211-100, inscrita no CNPJ sob o nº 33.102.476/0001-92, que revimos, discutimos e concordamos com o conjunto das Demonstrações Financeiras, assim como com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes referente às demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, datado de 06 de maio de 2011.

Rio de Janeiro, 06 de Maio de 2011.

Agílio Leão de Macedo Filho Sérgio Alberto Monteiro de Carvalho
Diretor Presidente/Relação com Investidor Diretor Vice-Presidente

Celi Elisabete Júlia Monteiro de Carvalho Rosa Sérgio Francisco Monteiro de Carvalho Guimarães
Diretora Vice-Presidente Diretor

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
0	